



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 97

PORTO VELHO-RO, TERÇA - FEIRA, 14 DE JUNHO DE 2016

ANO V

SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES	2229
SUP. DE RECURSOS HUMANOS	2230
SECRETARIA GERAL	2231

TAQUIGRAFIA

ATA DA 24ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE CADASTRAMENTO DE COMPATIBILIDADE DE MEDULA ÓSSEA.

Em 16 de maio de 2016

Presidência do Sr.
Jesuíno Boabaid - Deputado

(Às 9 horas e 41 minutos é aberta a sessão.)

O SR. DOUGLAS MENDONÇA (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e senhores bom dia. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em plenário de requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Jesuíno Boabaid, realiza Audiência Pública para discutir e analisar sobre o Cadastro de Compatibilidade para Doação de Medula Óssea, no âmbito do Estado de Rondônia.

Convidamos para compor a Mesa o excelentíssimo senhor Deputado Jesuíno Boabaid, proponente desta solenidade, convidamos também o excelentíssimo senhor Deputado Lebrão, que se faz presente no local, Dr. Orlando Ramires, Presidente da FHEMERON, convidamos também a Enfermeira Edicleia Gonçalves, Coordenadora da Central de Transplante SESAU/HB, convidamos também Senhor Lindemberg de Oliveira, Bioquímico – Coordenador da Associação de Transplante de Medula Óssea – ATMO.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Eu queria colocar aqui a mãe da menina Beatriz, para vir também. Então, algum representante dela, podia ser você Lúcia, para sentar à Mesa.

O SR. DOUGLAS MENDONÇA (Mestre de Cerimônias) - Senhor Presidente, agradecemos e registramos a presença do Deputado Lebrão, fazendo presença na Mesa. Agradecemos e registramos a presença do Paulo Brasil, Oncologista Pediátrica do Hospital de Base, a senhora enfermeira Sueli Lima Araújo, Chefe do Núcleo Central de Transplante da SESAU, Paulo Rodrigues Paiva, Assessor do Senador Valdir Raupp, senhores voluntários e doadores de Medula Óssea, Raimundo Nonato Soares -Presidente do Conselho Estadual de Saúde, Alexandro Prudente - Médico da Equipe de Transplante Renal da SESAU, e também o senhor Iuri Marques Taboga, pai de Beatriz, Senhora Carola Hurtado Biomédica da Fundação FHEMERON, Dr. Gilberto Alves - Coordenador Administrativo da Fundação FHEMERON, George - Técnico Coordenador da Fundação HEMOCENTRO, e também Dimarães - Assistente Social FHEMERON. Senhor Presidente.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro aberta esta Audiência Pública para discutir e analisar sobre o Cadastro de Compatibilidade para Doação de Medula Óssea, no âmbito do Estado de Rondônia.

Hoje, por se tratar do horário 9h40min, eu vou abdicar do Hino Nacional, para logo iniciar as discussões quanto ao tema.

O SR. DOUGLAS MENDONÇA (Mestre de Cerimônias) – Senhor Presidente, toda a Audiência Pública será transmitida através do site www.al.ro.lge.br.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – A presente Audiência Pública decorre por conta, que nós tivemos informações quanto, tendo uma campanha, está tendo uma campanha quanto à criança, desculpa a Beatriz. E com essa campanha mais de duas mil pessoas já foram voluntariadas, só que eu

MESA DIRETORA

Presidente: **MAURÃO DE CARVALHO**
1º Vice-Presidente: **EDSON MARTINS**
2º Vice-Presidente: **HERMÍNIO COELHO**

1º Secretário: **EURÍPEDES LEBRÃO**
2º Secretária: **GLAUCIONE RODRIGUES**
3º Secretário: **ALEX REDANO**
4º Secretária: **ROSÂNGELA DONADON**

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - **Carlos Alberto Martins Manvailer**
Divisão de Publicações e Anais - **Róbison Luz da Silva**

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 - Porto Velho-RO

tive informação que existe uma limitação por conta do próprio SUS, e decorrência a isso, queria entender essa dinâmica, porque o câncer, ele não espera, isso é fato, câncer, ele não tem hora não, ele pode a qualquer momento, ele quando a pessoa descobre você pode passar um ano, dois meses, um mês, um dia e assim sucessivamente. Minha mãe foi vitimada de câncer por conta de um nódulo que surgiu no seu seio, e aí, ela não resistiu, passou, ainda ficou muito tempo, ficou certo tempo ainda, sete anos e aí foi dada metástase que é o câncer que generalizou no corpo dela. Mas a gente, eu posso dizer que uma causa nobre, e para entender, para a gente conhecer todo esse passo até se for necessário a gente buscar todos os meios legais para a gente tentar sanar essa problemática, porque, eu fiquei um pouco preocupado, essa limitação com é feito de fato mesmo essa questão de doação, de compatibilidade, pelo menos é o exame. É um exame que é feito, sanguíneo, e você remete para um laboratório e o laboratório faz uma análise. Mas só que ainda tem um tempo ainda para ter as devidas informações e chegar se há compatibilidade ou não. Então, em especial, é um momento para a gente discutir também esse tema. Lembrando, quem é o Estado, isso faz parte do FHEMERON, mas tem alguém do Estado aqui, daquela Ala da oncologia do HB, do Estado? Eu falei com o Secretário da Casa Civil, foi feita uma visita, eu não sei se você veio aqui em nome dele, eu estou esperando o contato porque eu tenho, já separei um valor de emenda para a gente sanar algumas problemáticas que ali se encontram: lavanderia, tem algumas outras questões, outras reformas. Então eu peço, ao final, para você discutir sobre ISS, quais são os projetos hoje tramitando na ala do HB que trata sobre oncologia infantil. Eu pensava que era o Barretinho que tomava conta e não é. É o HB mesmo, o Dr. Robson. Esperava até que ele viesse, e ele não pode, não é? Então está certo. Mas você vai poder me informar quanto à questão dos projetos? Porque eu falei, sexta-feira eu estive na Casa Civil, com o Secretário da Casa Civil, Emerson Castro, falamos com o Maiorquim e ele falou que ia encaminhar uma pessoa para a gente debater, apresentar as demandas para aquela ala, que eu acho que é importante sim, a gente resolver esse problema também. Porque é como eu digo, no início da minha fala, o câncer não espera. A pessoa detectada tem que se tratar e tomar todos os meios para conter essa doença. Fazer o convite também para a Presidente da ASSFAPOM, também quando foi registrar a presença, Ada Dantas.

Eu vou passar a palavra para o meu companheiro Deputado Lebrão, para fazer uso da palavra também.

O SR. LEBRÃO – Bom dia a todos. Primeiramente eu quero cumprimentar aqui o Deputado Jesuíno Boabaid, parabenizar pela iniciativa. Sem dúvida nenhuma esta Audiência Pública é da maior importância e certamente com a presença de todas as autoridades aqui hoje, nós vamos melhorar os nossos conhecimentos e poderemos assim ajudar as pessoas que, hoje necessitam desse atendimento e do apoio, da força da Assembleia Legislativa. Fazemos uma saudação especial ao Dr. Orlando Ramires, a Edicleia Gonçalves, ao senhor Lindemberg de Oliveira, senhora Lúcia Tenório, o Elismar também tem uma criança que sofre de leucemia e que hoje também busca apoio na Assembleia Legislativa, e todos aqueles que representam as suas instituições, e certamente nós, de-

pois desta Audiência, poderemos de forma muito justa, contribuir para poder amenizar os problemas que as famílias lamentavelmente hoje sofrem com esse mal. Muito obrigado, Deputado Jesuíno.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Vamos abrir as discussões. Vou passar a palavra para a Lúcia Tenório, tia da Beatriz. A senhora tem um tempo para expressar e explicar.

A SRA. LÚCIA TENÓRIO – Muito bom dia a todos. Cumprimento a todos os presentes, a todos os componentes da Mesa, em nome do Deputado Jesuíno. Um discurso muito pequeno. Todos nós que estamos aqui presentes e, quem puder levar o recado que nós somos seres humanos, nós precisamos começar a falar a linguagem do coração. Quem quer vida tem pressa. O que eu pretendo informar, para não me alongar muito, é que talvez eu esteja dando uma informação que não deveria ser neste momento, é que nós já recebemos a notícia de um possível doador para a nossa Beatriz, mas como com Deus se faz um propósito, nós não podemos fazer de conta que nada aconteceu e hoje largar. E o meu propósito com Ele foi continuar na luta, porque eu acredito no poder de Deus. E a Beatriz desde o primeiro instante, quando eu cheguei com a minha cunhada eu falei: a Beatriz é um instrumento que Deus mandou, e ela é o grande motivo de nós estarmos hoje aqui. Quando nós começamos a campanha eu descobri que nós já tínhamos quase dois mil cadastros e esses cadastros não poderiam ser analisados muito rápido, para que nós encontrássemos, porque nós estávamos numa angústia muito grande. Aí eu falei: não, nós temos que procurar uma saída, nós temos que procurar as pessoas. Eu, assim, hoje de manhã quando eu cheguei aqui, eu quero parabenizar o Dr. Orlando, pessoa que já demonstrou sensibilidade à situação, de se encontrar neste ambiente. Porque vocês me desculpem o lado crítico, mas quem está lá em cima não está preocupado com quem está aqui embaixo. E a demonstração que se diz, que 'o gado engorda na vista do dono', e está aqui o Dr. Orlando, Diretor Presidente da Fhemeron, sensível à situação, vai tomar conhecimento, tem conhecimento, vai nos ajudar, tenho certeza. E através dele nós vamos conseguir essa luta, a nossa luta é a ampliação destes cadastros. Eu tenho certeza que aqui dentro tem pessoas que ainda não fizeram os seus cadastros. Eu, há alguns anos atrás, a minha irmã me convidou para ir a uma palestra no TER, e eu fui, assisti uma palestra do Lindemberg, saí de lá não dei confiança, logo que descobrimos a situação aí da Beatriz eu corri lá na Fhemeron e quase que não dá tempo, devido a minha idade. Quase que não deu tempo, mas eu me senti colaborando porque eu ainda fiz criei um caso lá, eu disse: não, mas eu fiz 54 agora, ainda dá tempo. E eu acredito que o meu tempo pode não ter sido com o meu sangue que eu doe lá e que me cadastrei. Eu acho que o meu tempo chegou para entrar nesta luta da maneira em que estou entrando. Nós já fomos pelo interior, nós estamos indo nos Batalhões. Aqui eu quero agradecer também a Companhia de Operações Especiais na pessoa do Coronel Alexandre, nós ainda temos muito para percorrer. A empresa Eucatur que nos recebeu, a Pemaza, e muitas outras, e cada cidadão que se sensibilizou e já foi fazer o seu cadastro. Eu quero dizer para vocês, quem não foi chame um amigo, chame um parente, chame um vizinho, cha-

me um colega. Entre nesta luta também, nós precisamos ajudar. Muito obrigada.

O SR. DOUGLAS MENDONÇA (Mestre de Cerimônias) – Senhor Presidente, informando a todos que estão presentes, quem queira também se manifestar é o momento de falar, é só levantar o braço, por gentileza, e o Cerimonial vai encaminhar para registrar a presença de vocês. Ok?

SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Senhor Elismar.

O SR. ELISMAR MARQUES – Gostaria de cumprimentar a toda a Mesa, todas as autoridades, em nome do Presidente Maurão, o Presidente também que está ali da Fhemeron. Eu gostaria muito de estar agradecendo a todos.

E assim, eu sou pai do Vinícius que está em Barretos, tem quatro aninhos de idade. Meu filho está com Leucemia Mieloide Aguda, um tipo raro de Leucemia. Ficamos em Porto Velho 36 dias na Oncopediatria do hospital de Base, onde fomos muito bem tratados, tratados com respeito. Doutor Robson estava liderando, foi uma benção de Deus para nós. Mas sabemos que não tinha para onde correr porque não tinha tratamento para esse tipo de doença para ele aqui, teria que ir para um centro maior. Fomos encaminhados para Barretos, aonde tivemos também, Deputado Lebrão, tivemos o apoio, na época, da Secretaria de Saúde, não posso deixar, não posso ser ingrato, que me apoiou que a gente necessitava de uma UTI aérea, juntamente o Deputado Maurão, o senhor Deputado Lebrão nos ajudaram e nós conseguimos levar o meu filho, que ser não levasse o Médico disse que de repente ele não passaria de três dias, mas eu também como, uma irmã disse pra gente que tem fé em Deus acredita, eu também sou uma pessoa que acredito muito em Deus. Eu sei que eu vou conseguir, nossa busca aqui hoje, certamente é para tentar sensibilizar essas pessoas, os nossos defensores, que defendem nós aqui em cima, que são os deputados. Sei que essa Lei, desse tempo, dessa cota ela é Federal. Então eu sei que para nos defender em cima deputado são só vocês que foram colocados aqui pelo povo, e que o povo confia em vocês. Sendo assim eu sei que eu estou falando, que a nossa região que é o cone Sul do Estado de Rondônia, não posso ser ingrata de dizer que nós estamos não só nesta área, mas nós estamos sendo amparados por muitos de vocês estão lá levando Emendas e ajudando nós todos, ajudando o Prefeito de nossas cidades e todos os Prefeitos do Cone Sul, também vem agradecer. E assim, o prazo do meu filho o médico deu só seis meses. Mas deputado já se passou três. Todo dia, gente, quando chega às 06h00min da tarde eu vejo o sol entrar, para mim é a maior decepção: um dia se foi, e nada para o meu filho. É um desespero. Falando agora como pai, mesmo, como pai no fundo da alma: por favor, nos ajude lá em cima. O meu filho todos os dias quando eu ligo para ele, ele diz para mim: pai você está lutando? Eu digo: filho eu estou lutando. Quando eu saí de lá ele falou: Pai vai pai, vai arrumar esse homem para me dar ele fala para me dar essa de medula, 'eu não quero morrer', ele sabe tudo o procedimento dele, 'Pai, eu não quero morrer, me ajude', e eu falei para ele 'filho, você não vai morrer porque Deus não vai deixar', nem que eu tenha que ir para onde for. Eu fui convidado de recentemente ir a Brasília, se depender de uma força pe-

quena aqui embaixo de mim pode contar comigo lá em Brasília também, não conheço, há 05 meses eu achava que eu não ia estar precisando desse cadastro, não imaginava, hoje com 05 meses eu estou dependendo dele, o meu filho está dependendo, e deputado não estou aqui falando só em nome de meu filho, mas em nome de todas aquelas crianças que estão lá e adultos do país inteiro que estão morrendo por falta de tempo, por falta de alcançar esse cadastro. Eu quero agradecer a presença da família da Bia que está aqui, da Beatriz, porque nós estamos numa corrida junto, deputado, nós estávamos lá em Vilhena fazendo a campanha, fui a todas as redes de televisão, todos os jornais, nas FMs, em todos eu falava em nome da Bia também porque a nossa corrida é muito grande e nós estamos sem tempo, gente, nós não temos tempo. Eu falei sempre eu não vou perder meu filho para o câncer, eu posso perder para Deus, mas eu não quero perder para o câncer e para eu não perder meu filho para o câncer, deputado, eu conto com a ajuda de vocês. Eu sei que a família da Bia, a família daqueles que estão lá ficam o pai e a mãe sensibilizados pelo problema, ficam os dois lá, eu falei 'eu não vou ficar, eu vou correr atrás', nós temos que virar essa página, nós temos que mudar essa história e aquelas crianças que estão lá hoje não podem agradecer porque são pequenininhas, mas eu como pai já venho agradecer porque eu tenho certeza absoluta que vocês vão nos ajudar. Aqui eu tenho certeza que cada parlamentar que está representando aqui tem filhos, tem netos, tem parentes e eu tenho certeza como eu atrás há 5 meses não imaginava que estaria aqui hoje pedindo, também vocês não sabem que daqui a 5 meses poderá estar dependendo dessa campanha que nós estamos fazendo. Entendam bem, eu sei que é uma lei federal, quando se fala da cota, Fhemeron o presidente sabe que tem que ser respeitada aquela cota de 6.090, para o Rio Grande do Sul são só 21 mil, imagina o tamanho, então nós famílias, a família da Bia, nós entendemos que realmente a Fhemeron não tem culpa, isso é uma lei que tem que ser cumprida, mas tem como brigarmos, ir a Brasília, ser representado por vocês, ir lá brigar por nós, brigar por aquelas crianças que realmente estão necessitando. Por favor gente, eu não tenho mais condições de falar, mas por favor como pai sensibilize com a causa de todos que estão lá, sensibilize gente, nós precisamos de vocês, precisamos de coração. Está o pai da Bia, o vô, a vô está lá, eu fico triste, eu não quero perder meu filho, eu não quero perder meu filho, ele só tem 4 aninhos de idade e Deus vai me dar essa oportunidade, Deus me deu força e sabedoria para eu estar aqui hoje, estou todo gelado, mas eu tinha que ter coragem para vir aqui em cima falar, porque quem ia vim brigar pelo meu filho? Só quem briga por ele e por outros como ela que está passando, vocês estão passando pelo problema. Para finalizar, eu sei que eu posso contar com vocês e eu vou contar com vocês, vocês vão partir para cima e vão derrubar isso, vamos ajudar nesse tempo. Meu filho só tem 3 meses, se levar 90 dias para esse cadastro chegar lá até preparar esse doador meu filho já era, eu só vou poder levar lá as fotinhas de uma coisa lá no túmulo dele e eu não quero, eu não quero perder meu filho e eu não sou obrigado a perder meu filho para o câncer não, mas se eu contar com a ajuda de vocês eu tenho certeza que nós vamos conseguir e eu já estou tendo apoio de todos, inclusive para eu estar aqui presente hoje,

não sei se eu posso falar, mas eu tenho que falar, eu tive o apoio da Associação Comercial de Cerejeiras na presença do Vanderlei Detoni que me ajudou 'vai', eu tive apoio em Vilhena, apoio em Colorado, de todos, de igrejas, de jornais, televisão, do povo maciçamente. Então não quero jogar tudo fora essa luta, por favor deputado, me ajude, ajude a família da Bia, ajude todas aquelas famílias que estão lá. Eu agradeço pela oportunidade, em nome de Jesus obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Registrar a presença do Diretor Geral da Nativida Dr. José Carlos Mourão, Diretora Técnica da Nativida Professora Dra. Geórgia Marques, obrigada pela presença.

Outra questão das Audiências Públicas aqui no âmbito da Assembleia Legislativa, elas têm surtido vários efeitos positivos, nós temos audiências que nós podemos relacionar a questão da própria energia elétrica que nós estávamos na tarifa vermelha e com isso os representantes se for matéria do Legislativo Federal com certeza os Deputados Federais, os Senadores, eles mesmos começam com o fato da notícia, com o fato da própria explanação do que está acontecendo no âmbito federal, começa se movimentar, que isso é importante, aqui nós temos representantes do próprio Senador, salvo engano aqui, Deputado Federal, então, ele vai levar mensagem sim se for de competência da Legislatura de âmbito Federal ser alterada eles vão com certeza alterar e nós iremos cobrar sim efetivamente a devida alteração se for necessário.

Vou passar a palavra agora para a Enfermeira Edicleia Gonçalves, Coordenadora da Central de Transplante da SESAU HB.

A SRA. EDICLEIA GONÇALVES – Bom dia a todos! Cumprimento às autoridades e aquelas pessoas que vieram para discutir, realmente, essa situação tão grave de uma nobreza incrível e vendo o clamor social e o clamor das famílias que passam por isso, nem sempre há esse momento de uma discussão entre as autoridades, entre a sociedade, entre aqueles familiares que precisam desse banco de dados aí desse Redome funcionando com a variabilidade genética grande para que as nossas crianças possam conseguir achar os seus doares.

A Central de Transplante de Rondônia, ela tem tido um papel de assim que localizado esse doador nesse banco, fazer toda a logística de TFD e conseguir um leito em algum Centro de Transplantes do Brasil. Nem sempre é fácil encontrar também esse leito é outro problema que nós temos na medula, além de encontrar o doador a gente tem que conseguir leito. O Vinicius e a Bia eles já se encontram em um leito, isso já é um grande avanço, no entanto, precisamos localizar o doador, precisamos achar aquele que vai salvar vida. As nossas ações têm sido feitas, o Banco de Sangue, o Fhemeron tem feito as campanhas, tem recepcionado esses doares, mas ainda não tem sido suficiente, nós não temos conseguido esses doadores. Tem uma quota federal para ser seguida que foi feita em 2013 nessa Lei Federal, eu acredito, que esta Casa de Leis junto com a sociedade, o próprio sistema nacional de transplante tem se comovido com isso, visto que a gente, além de não conseguir o doador a gente tem outros problemas sérios no transplante de medula que eu acho que a gente tem que trazer para discussão como leitões, como referenciamento, como

tem sido feito essa busca pelo Instituto Nacional do Câncer que é ele que faz o gerenciamento desse banco de Dados, gente está aí para tentar discutir, para apoiar essas famílias. Em alguns casos nós fomos notificados pela Fhemeron, pela ATMO para ajudar a localizar o doador que também é uma dificuldade, às vezes o nosso Banco, o telefone mudou a gente não consegue localizar o doador a gente tem conseguido ajuda para localizar esse doador também. Mas, a gente está na luta também a gente tem procurado ajudar, participar de algumas campanhas junto com a ATMO, junto com o banco de Sangue, para que a gente vença essa luta e que essas crianças e demais aqui só temos duas crianças representadas, e quantos outros adultos e crianças também estão aí na contagem, contando o dia a dia, como o pai disse, de cada pôr do sol esperando que localize esse doador.

Muito obrigada, e eu acho que esse levantar dessa discussão é bem coerente e necessária para o nosso povo hoje rondoniense. Muito obrigada.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Vou passar para o Sr. Orlando Ramires, Presidente do FHEMERON.

O SR. ORLANDO RAMIRES – Sr. Presidente Jesuíno, Deputado Lebrão, meu amigo pessoal de muitos anos, gostaria de cumprimentá-lo e em seu nome cumprimentá-lo e em seu nome cumprimentar os outros companheiros na Mesa. Eu parablenizo esta iniciativa da Assembleia no sentido de mobilizar a população, principalmente, nós estamos aqui para fornecer algumas informações que são desconhecidas pelas pessoas. Eu vim preparado senhor Presidente para conversar sobre alguns dados, eu trouxe o Dr. Dimarães, que é Coordenador de Programa de Medula da FHEMERON, mas diante desses dois depoimentos, nós não vamos falar mais nisso não, nós vamos falar em como melhorar, aumentar a nossa possibilidade de cadastro.

Eu entrei em contato já com o Amazonas, o Dr. Nelson, que é o Presidente do Banco de Sangue o HEMOAM, para que a gente possa também dividir essas amostras nossas para que aumente essas chances de exames. Então, nós estamos conseguindo também com Ribeirão Preto para que também faça isso. Há uma necessidade de que a classe política, principalmente, vá ao INCA, Senadores, Deputados Federais, Deputados Estaduais para que aumente a nossa possibilidade.

Para o senhor ter ideia o percentual de pessoas que são cadastradas na Amazônia é muito pequena em relação ao Brasil. Então, nós temos que aumentar. O laboratório que faz nossos exames tem uma quota de 500 exames mês, nós colhemos agora para esses dois casos que estão se apresentando noventa e tantas amostras em Colorado do Oeste, isso quer dizer, Cerejeiras ou Colorado, eu sempre confundo, mas isso quer dizer que nós colhemos a cota de praticamente dois meses. Então um problema que é interessante discutir é como aumenta essa possibilidade, aumenta a possibilidade por que não é possível 500 amostras para Rondônia por mês, se nós continuarmos nesse ritmo o que que vai acontecer? Em agosto nós não podemos nem mais colher.

Então deputado eu parablenizo realmente essa iniciativa, e eu tenho nove netos e eu tenho também que é uma preocupação de todos nós, o Lebrão deve ter neto também, e

tem crianças novas todo mundo, então esses dois depoimentos me fizeram mudar de ideia, não adianta a gente ficar falando aqui de muita estatística, de muitas coisas não, nós temos que falar em como nós podemos nos juntar para que possamos forçar quem pode aumentar a nossa cota entendeu? Fazer com que isso aumente para poder aumentar as chances. Eu pelo menos não posso ver um filho meu com o dedo cortado, quanto mais num leito hospitalar com uma condenação. Então eu gostaria de agradecer o senhor deputado pela iniciativa, parabenizar as famílias que tem lutado.

A FHEMERON tem colhido todos os anos, nos últimos três anos a FHEMERON tem atingido mais do que as seis mil amostras que são destinadas, então nós estamos procurando fazer o trabalho. Nós procuramos ajudar, nós entendemos o sofrimento dessas pessoas, sensibilizamos, mas há uma necessidade realmente de uma força política que a Fhemeron sozinha não pode fazer, essas famílias sozinhas não podem fazer, o laboratório não pode fazer, a ATMO também sozinha não pode fazer. Somente uma união de forças principalmente política, nós estamos com um Ministro novo, nós temos a possibilidade de marcar alguma audiência, alguma coisa para que o INCA tenha essa, talvez, até uma resolução do próprio INCA eu nem sei, como é que seria essa autorização. E a Secretaria de Saúde só pode repassar para quem faz os exames aquela quantidade mensal. E ele compra as coisas que ele usa para fazer esse diagnóstico é tudo comprado em dólar, quer dizer, dizer há uma coisa que temos que ficar preocupado realmente. Eu queria só fazer um alerta também, existe além de nós termos um cadastro do REDOME que é um cadastro mundial, nós temos um cadastro dos pacientes que estão doentes, que o médico tem que cadastrar nesse sistema porque se ele não cadastrar o REDOME não sabe que tem uma pessoa ali precisando de medula, de compatibilidade. Então nós temos que sempre verificar se os médicos estão cadastrando esses pacientes pelo menos no caso de Rondônia, nesse sistema que eu esqueci o nome, como é o nome mesmo? Que é o cadastro que faz do paciente, para que se saiba que tem uma pessoa ali dependendo de uma amostra. Então eu gostaria mais uma vez de parabenizá-lo Presidente por essa iniciativa, parabenizar a luta dessa família e dizer que a Fhemeron está junta. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Por último agora falta a questão da Mesa, os oradores da Mesa, o Lindemberg, mas eu quero também esse é o momento oportuno. Está falando de doação de medula, mas as pessoas estão vendo, estão assistindo devem saber todo o procedimento, o que é, e eu peço Lindemberg que me esclareça ponto a ponto, se tiver também algum doador presente que possa também se manifestar, dá o seu depoimento, até porque cria um mistério como é feito isso? Então para ficar o que é essa situação também desse cadastro, como funciona a doação, sabe tirar esclarecer esses pontos. Eu gostaria que você esclarecesse para mim.

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA – Bom dia a todos, cumprimentando a todos na Mesa, deputado Lebrão, deputado Jesuíno, a todos os presentes, Dr. Orlando, a Lúcia, a Edicleia, companheiros que estão aí. É o seguinte eu sem querer me alongar, mas nós precisamos passar uma série de informações. Primei-

ro, essa questão de doação de medula óssea depende de algo que eu falo que se é difícil, também é maravilhoso que é a história da compatibilidade e é difícil conseguir compatibilidade. Em Rondônia nós já temos oitenta e quatro mil pessoas cadastradas nos últimos seis anos, é um banco muito grande, oitenta e quatro mil pessoas é muita grande, e nove doadores de Rondônia já possibilitaram a vida para alguém, mas porque em oitenta e quatro mil só nove? Pela questão da compatibilidade, quando alguém precisa de uma doação a primeira pesquisa é feita entre irmãos, a chance de encontrar é 25%, quando não encontra entre primos e tios a chance de encontrar cai para menos que 5% e no banco Nacional varia de um para cem mil para um para um milhão. Então pessoas de Rondônia também já foram salvas por pessoas de outros Estados, tivemos até nosso que salvar uma vida na Inglaterra, mas não foi possível salvá-lo.

Então essa basicamente é o dado técnico de porque essa dificuldade de encontrar um doador de medula, essa dificuldade não é do paciente de Rondônia, é uma dificuldade Nacional. Números são frios, analisando qualquer número é uma coisa fria, mas analisar um pai que vem aqui ou aqueles que nos abraçam as vezes, como um em agosto de 2015 ao me abraçar disse: e agora doutor? Vou voltar para casa para desarrumar aquele guarda-roupa e aquele quarto que para lá ela não volta, não é? Isso, é com que faz com que nós possamos a cada dia lutar mais e mais e mais e mais, como o Dr. Orlando muito bem falou, ele disse que escutando essas famílias, até nem se preocupa mais com os números. Mas, eu vou passar algumas informações, porque embora os números sejam frios, eles precisam ser analisados. Nós, enquanto Estado de Rondônia e principalmente o Hemocentro, tem cumprido com o seu papel. O Hemocentro em 2014, coletou 7.730 amostras na cota de 6.090.

O Hemocentro em 2015 coletou 7.200 amostras, ainda com a cota de 6.090. O nosso cadastrado de Rondônia, eu tive uma conversa segunda-feira passada com o Diretor do REDOME, é um cadastrado diferente, por quê? Porque o Hemocentro sensibiliza, nós enquanto entidade, sensibilizamos as famílias também, eles têm notado isso, que o nosso cadastrado em Rondônia ele é consciente. Primeiro fato para nós tentarmos aumentar a cota; o nosso cadastrado é de qualidade, o REDOME sabe disso. O Hemocentro não vai rua, como já aconteceu em alguns países cadastrar o João e a Maria sem informar como é que é. O trabalho é bem feito. A ATMO quando vai para rua junto como Hemocentro, porque o ator principal disso é o Hemocentro, vai junto com o Hemocentro e também faz um trabalho bem feito. Esse ponto o REDOME já está levando em consideração. Segundo ponto, em 2014, apenas 9 Estados brasileiros cumpriram a meta, 9 Estados cumpriram a meta do Ministério da Saúde. Em 2015, isso caiu um pouco, apenas 7 Estados cumpriram a meta. Então, se nós imaginarmos aqui a nossa região, a região norte, só nós cumprimos a meta em 2015. O ano passado, nós estivemos em Manaus para falar com o Dr. Nelson e discutimos essa possibilidade de nós ajudarmos ao HEMOAM nesse trabalho.

Mas, o HEMOAM tinha dificuldades na aquisição de kits, na aquisição de matérias, com profissionais. Então, eles falaram: ó, nós temos que parar, nós estamos com outros processos e nós não temos condições. Pará da Mesma forma,

para vocês terem ideia, a cota do Pará é 20 mil exames ano, o Pará em 2014 fez 460 cadastros, em 20 mil. Como será que estão as famílias do Pará? O Pará em 2015, ele fez apenas 1.780 exames, numa cota de 20 mil. Então, na conversa nossa com o Diretor do REDOME, há uma ideia, há uma possibilidade dessas cotas serem redistribuídas, não na sua totalidade. Como nós estamos fazendo o nosso papel bem feito, Hemocentro está trabalhando, laboratório está trabalhando, a comunidade está precisando, mas uma ação dessa que vai repercutir em âmbito federal, ele disse: nós vamos trabalhar para que Rondônia seja vista nessa condição. Se vocês estão trabalhando bem, vocês têm demanda para isso, vamos começar a trabalhar. Então, eu já, até sem tranquilizar ninguém ou, mas já há uma esperança de que nós podemos mudar esse quadro. Porque o Hemocentro sozinho, ele não pode solicitar, nem uma entidade não governamental sozinha pode solicitar, nem uma família sozinha pode solicitar, mas, todo mundo junto, chegando com o Secretário de Saúde do Estado, dizendo: Secretário, vamos preparar a documentação para levar para o Ministério da Saúde, o Ministério da Saúde já está informado que Rondônia está trabalhando bem, vamos tentar esse aumento da nossa cota. Porque tem gente que não faz. Ah, mais será que tem gente que já conseguiu o aumento? Para vocês terem ideia, Santa Catarina em 2014, a cota de Santa Catarina é 10 mil exames, 2014 ela já fez 12 mil cadastros. Mas, em 2015 eles começaram a brigar com o REDOME e eles fizeram, sabe quanto? 23.773 cadastros, eles fizeram 138%. Por quê? Porque famílias, governo do Estado, pessoas começaram a se mobiliza. E sabe o que o Ministério da Saúde fez? Teve que aceitar. Porque a pressão de todos os envolvidos foi grande. Dos Estados brasileiros, Rio Grande do Sul já passou a sua cota, São Paulo, Rio de Janeiro, isso em 2015, Tocantins, Goiás, Goiás fez 148%. Então, ele fez o que ele podia, mais a metade. Então, quem se mobiliza e quem mostra que o trabalho é bem feito, está conseguindo. Este é o nosso caso, só falta agora colocar tudo isso num papel. Então, nós temos tudo para fazer. Mas, isso ainda são números frios. Eu que presto serviço no nosso Estado vizinho, vocês não têm ideia o que é a dificuldade, onde não se tem essa mobilização. Senhores Deputados, nós conversamos com o Deputado Estadual e contamos dessa Audiência na segunda-feira aqui, lá no Acre. Ele disse: realmente, mais porque isso? E nós fomos explicar, ele disse: e porque nós não mobilizamos já que nós aqui não fizemos quase nada? Eu disse: é senhores, os senhores também têm que fazer. Então, mais uma vez, eu parabeno o Deputado Jesuíno, que eu conheci ainda no banco da academia, não na academia de polícia, mas do direito como a sua esposa Ada, também, que eu estudava com Jesus, o homem que eu sempre brinco, o homem que é irmão de Jesus, precisa mais de quê da vida? Então o que acontece, nós podemos fazer mais, não em nome de Hemocentro, em nome de ATMO, em nome de laboratório, em nome de Secretaria de Saúde, em nome de ninguém, nós podemos fazer mais em nome das mães e dos pais. E vocês querem saber porque a nossa qualidade do cadastro é importante? No dia 10 de dezembro, vou contar uma historinha para vocês, de 2015. Uma família viajou para Recife, para o hospital Real Português, essa família estava levando uma garotinha chamada Alana, para fazer um transplante. E essa família foi terminar os exames para conseguir o leito,

para terminar, porque? Porque nós temos problemas com leito, nós temos problemas com a probabilidade? Temos, nós só temos cento e setenta leitos para transplantar pacientes não aparentados no Brasil, com a demanda de mais mil pacientes por ano, faça essa conta vai faltar leito. E essa família foi para lá, tudo certo para transplantar, no dia 22 de dezembro, eles retornaram ao Estado do Acre, e sabe o que aconteceu? A médica disse assim: vocês vão voltar a passar o natal e o ano novo em casa, que beleza no dia 10 de janeiro, vocês viajam para cá. Tudo pronto para o transplante, doador de cinquenta e oito anos de idade, sabe o que ele disse na primeira semana de janeiro? Eu não vou mais doar, vocês já imaginaram como é que está essa mãe? Não queriam saber, porque eu conversei com ela. Porque o doador mal cadastrado, isso é um dos pontos que o REDOME, está levando em consideração, um doador mal informado, ele pode dizer não, e dizer não nessa probabilidade de um para cem mil, é você matar alguém indiretamente. Então, mais uma vez, nós estamos de parabéns, mas podemos fazer melhor. Os laboratórios estaduais e dos hemocentros do Brasil, não conseguem fazer as demandas infelizmente, vocês sabem que para comprar material no setor público é complicado, licitação, e falta gente, e falta pessoal, nós aqui estamos bem como em outros Estados estão bem. Então, nós também temos essa preocupação, para vocês terem ideia, tem gente aí que teve que acumular em 2015, quatro mil amostras coletadas porque não tinha kit para fazer, laboratório estadual do Brasil, você engana a sociedade porque diz que está cadastrando e não faz. Aqui, a nossa dificuldade é apenas essa, é chegar para o Ministério da Saúde e dizer: olhe, nós, eu até vou passar uma informação que vai assustar, Dr. Orlando, falou em agosto, nós vamos chegar em julho e não vamos poder mais cadastrar ninguém. Aí chega a Lúcia que é tia da Beatriz, no Hemocentro, e não por culpa do Dr. Orlando, por culpa do sistema, não por culpa do Hemocentro, nós não podemos mais cadastrar porque nós não temos mais cota, fala isso para uma mãe e para um pai, fala isso para ele, entendeu. Mas infelizmente se nós não corremos atrás disso, em noventa dias, nós vamos estar nessa condição. E os outros Estados não podem atender, porque os outros Estados aqui da nossa região, não tem laboratório que tenha kit material suficiente para isso. Então, senhores, essa briga, não é da Beatriz, essa briga não é do Fabrício, não é isso? Vinicius, essa briga não é do Vinicius, essa briga é de todo pai e de toda mãe, e se os números são frios, o nosso coração não deve ser, tenham um bom dia.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Só uma pergunta. É uma Lei, é uma Resolução o que é? Alguém pode me explicar o que é realmente? É uma Portaria da União.

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA – Olha a primeira portaria feita, é a Portaria 844 de 2012, na Portaria 844 de 2012, ela já prescreveu toda essa situação dos cadastros dos doadores de medula, ela foi alterada em alguns Estados, pela Portaria 2132 de setembro de 2013, mas o nosso Estado, não foi alterado, vou dá exemplos aqui para o senhor entender melhor. O Estado do Acre tinha como cota 70 exames, passou para 2.400, o Estado da Paraíba, vou saltar alguns Estados aqui tinha 3.140, passou para 13.044. O Estado de Roraima tinha 370 de cota,

passou para 1.605, alguns Estados foram alterados, o nosso não foi, certo? E a região Norte, ela representa hoje 4,5% do cadastro nacional de doadores, ela deveria hoje está representando 6,7% desse cadastro. Então ainda temos brecha. E, em 2013, faltaram quase 100 mil exames para a cota nacional. Em 2015, faltaram quase 60 mil, 60 mil procedimentos não foram feitos. O Ministério da Saúde não pagou porque ninguém coletou, e nós poderíamos ter feito mais. Então está sobrando dinheiro, na verdade. Lógico que no sistema público não sobra dinheiro, mas a cota podia ser ampliada.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – A minha pergunta, até para esclarecer, ninguém aqui é doutor, falo eu e o Deputado Lebrão, o termo doutorado na questão médica. Mas é ciência de todos que Rondônia tem um alto índice de câncer. É um alto índice de câncer. Aqui nós temos o Barretinho, está construindo o Barretos agora, que vai ser referência também na região Norte, mas não é porque quer vir para cá não, se instalar. É o alto índice de câncer. E governo federal, governo estadual, o governo municipal, ele não está aqui para, diferente da instituição privada que defende a situação de, que eles têm fins lucrativos, o governo estadual não está para isso não. Então não tem que sobrar nada. É uma Portaria burra, muito burocracia para nada. É isso que eu fico vendo. Se sobra cem, não tem que sobrar. Basta o Secretário de Saúde justificar, encaminhar para o Ministério da Saúde e acabou. Para que tanta burocracia? Aí quem morre, e se fosse o Ministro que estivesse nessa situação com certeza ela abria era trezentos mil. Como se fala, dor só sente quando está lá, quando a pessoa está passando. Aí sim, quando o cara está lá numa situação favorável 'não, deixa isso aí'. Tem que, rapaz, é muito... Quanto que é em média o valor de um exame desses, só para eu ter ciência? Alguém pode me responder?

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA – R\$ 375,00 por procedimento, em primeira fase. Cada cadastro custa R\$ 375,00, o SUS e o Governo do Estado recebe R\$ 27,50. Na verdade, as Fundações, os Hemocentros recebem R\$ 27,50 por coleta.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – O governo ainda paga, então?

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA – É. Exatamente, por coleta. Deputado, só lhe passar uma informação. Nos últimos anos 06 anos nós tivemos 165 indicações de transplante de medula em Rondônia. Este ano já tivemos 16, mas só temos 15 vivos, que um, infelizmente, já faleceu. Um, do ano passado, faleceu quinta-feira, às 4h30, o Lucas. Todos os casos, nós tínhamos uma parceria muito grande, graças a Deus, com o Hemocentro, com a Oncopediatria, com a Central de Transplante. Nós temos acompanhado muitas famílias. Então, nos últimos 6 anos foram 165 famílias. Não pense que é um paciente, é uma família que precisa da nossa ajuda. Porque a família toda adocece, a família toda passa mal. Porque você vê uma criança fora da escola, um adulto fora do trabalho, fora da faculdade, isso não é fácil.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – A minha ideia seria porque, salvo engano, era para tirar do cordão umbilical da criança, não é isso?

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA – Existem bancos de cordão, o mais próximo nosso é em Belém do Pará. Nós não temos banco de cordão aqui. Manaus já há dois anos está tentando inaugurar, mas por demandas financeiras não consegue acabar o banco.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – O governo federal deveria instituir projetos e planos dessa forma, que toda criança que nascesse teria que ter, fizesse uma autorização... Eu duvido, se for bem esclarecido, se for bem divulgado, se passar para o cidadão como é que deve proceder, eu quero ver quem não é solidário, eu quero ver quem não vai realmente poder fazer isso, que é questão de vida realmente. Eu tenho dois filhos e realmente eu penso, não é nem questão assim... Sempre, sempre, desde a época que eu era policial militar, envolvimento com crianças, com idosos, eu sempre tinha uma tendência mais assim de me emocionar. E me causa uma repulsa, é muito projeto, é muita lei sem eficácia que no Brasil surge a todo momento e que não tem nada de benefício. Igual a essa, se eu fosse presidente da República, qual era a medida? Colocasse em nível nacional começasse um projeto, não tinha que ter cota de nada, rapaz. Todo mundo deveria ter um projeto, deixar isso aí gratuito, um banco maior para todo mundo ter acesso. Porque como eu digo, o câncer é inexplicável, ninguém sabe explicar por que é que Rondônia tem um alto índice de tanto, é detectado tantas pessoas com câncer, em Rondônia. Mas têm outros Estados também que não têm, e aí sucessivamente isso. É questão de saúde pública, nós estamos fazendo o mínimo, Deputado Lebrão, a gente está fazendo o mínimo, que o nosso papel aqui é trazer à tona para a sociedade. E aqui é o local de discussão, é o local de debate, é o local onde podemos traçar metas aqui, discussões para chegar ao Secretário de Estado, ao próprio Governo Confúcio Moura, que é médico, e agora tem o PMDB que está na Presidência. Deve sim chegar com o Ministro, que foi colocado no seu lugar, e falar: precisamos sim de um olhar diferenciado. Vou pedir ao governo Confúcio Moura: Governador, procure resolver isso daí, mande todas as informações. Não tem que ficar em seis mil não. Demonstre lá que nós temos o Barretinho, o Barretos, tem que demonstrar. Está claro, precisa de dados, que Rondônia é diferente e deve ser tratada de forma diferente, cem mil sem fazer? Para onde foi esse recurso? Por que não foi revertido de uma forma, para outros Estados? Isso é questão até de raciocínio lógico. Era só justificar: olha, eu tenho uma média de 'x', vamos aumentar aqui para mais 50%. Eu, assim, se alguém quiser falar mais, eu vou passar a palavra. Mas de forma técnica, o senhor me explicou o que é, como é que funciona o procedimento inicial e o procedimento final. O senhor podia me explicar?

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA – O senhor quer saber a questão da própria doação da medula, não é? Dada a compatibilidade, seja ela passando a segunda fase e por teste confirmatório seja ela passando segunda fase por teste confirmatório, o propenso doador ele pode doar medula óssea de duas formas, uma é por máquina de aférese, é a mesma forma de doar plaquetas, onde. Eu vou explicar da forma mais simples possível, ele toma uma medicação, células vão para a corrente sanguínea e há uma filtração desse material,

o que ficou na máquina serve para um transplante. A outra forma é uma punção no osso da bacia em centro cirúrgico. Você que for doador de medula, viaja a primeira vez para fazer alguns exames. Deu tudo certo? A sua saúde está boa, você retorna e mais 30 dias ou 60 viaja e aí, sim, fazer a doação. Você doa a medula óssea, com a punção, isso é outra forma, em centro cirúrgico, internação de apenas 24 horas, e volta para casa em 72 horas. Sabe com o que? Com a certeza de que você salvou uma vida e que você era a única pessoa compatível, que você salvou uma vida e a sua medula é repos-ta pelo seu corpo de 10 a 15 dias, e você não tem nenhum prejuízo à saúde. O nosso penúltimo doador de medula óssea ele é médico, coincidência ele é médico, ele poderia ser moto-rista, engenheiro, astronauta, qualquer coisa. Ele doou medu-la no dia 28 de maio, em Brasília. Três dias depois ele já esta-va aqui no consultório e treinando, praticando esportes. Quer dizer, não há nenhum prejuízo para a nossa saúde. Mas a co-munidade precisa de Audiências precisa de informações, pre-cisa fazer o trabalho sério igual ao Hemocentro de Rondônia faz, porque tem Hemocentro que não faz. Precisa de entida-des iguais a nossa igual, igual a Amel que está em São Paulo, igual ao GRAACC, igual a João Bombeirinho que é outra enti-dade, que a comunidade boa parte dela não sabe disso e tem medo, confunde medula óssea com a medula da espinha, como eles falam. Que vai ficar paraplégico, ou tetraplégico, nada disso acontece. O que acontece é uma doação em vida e você volta para casa feliz da vida.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – É importante até para a gente saber. E o primeiro passo é só tirar um sangue...

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA – Cinco ml de sangue e preencher uma ficha, em qualquer Hemocentro do Brasil.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Cinco ml de san-gue como se fosse fazer um exame normal. Isso é tão sim-ples. Então foi explicado, isso é para deixar registrado como funciona essa doação, quais são os procedimentos para tirar aquela ideia. Porque como eu sempre digo, uma mentira fala-da por muitas vezes ela se torna realidade. E o cara cria, até eu tinha, que era na espinha...

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA – Só para fazer uma res-salva. Nós estamos tratando de medula óssea, e qualquer um de nós daqui a 30 minutos pode precisar de sangue, ou daqui há 15. E todos os Hemocentros têm que correr atrás da comu-nidade porque alguém falou que o sangue engrossa alguém falou que o sangue afina que alguém falou que vicia. E o Dou-tor Orlando sabe a luta que ele passa e a equipe do Hemocentro atrás de doadores de sangue, e todo dia precisa de sangue, e se as pessoas não forem ao Hemocentro falta sangue, enten-deu? Então é como o senhor fala, essas mentiras atrapalham a comunidade.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Até registrar que passou aqui na Casa um Projeto de Lei, até para incentivar a doação de medula óssea nos concursos públicos quem é doa-dor tem também questão de ser isento. Não só quem doa san-gue, medula óssea, é o modo da gente conseguir também,

obter mais respostas positivas quanto a doação. Deputado Lebrão, Vossa Excelência quer falar? Alguém mais quer falar? O senhor pode falar, então.

O SR. DOUGLAS MENDONÇA – Deputado, inclusive, agrade-cer e registrar a presença do senhor Katuo Okabayashi, asses-sor do Senador Valdir Raupp e da Deputada Federal Marinha Raupp, também registrar a presença do senhor Alen Pontes, assessor também da Deputada Mariana Carvalho, e também registrar a presença da senhora Ada Dantas, Presidente da Associação dos Praças e Familiares Bombeiros Militares do Estado de Rondônia.

O SR. RAIMUNDO NONATO SOARES – Bom dia a todos. Pa-rabenizar por esse debate, Deputado Lebrão e Deputado Jesuíno. Esse debate ele é técnico, e eu fiz questão de saber se era Lei ou se era portaria, porque se é portaria tem estân-cia, viu deputado, que pode obrigar o Ministério da Saúde a fazer o debate. Inclusive eu perguntei atrás dos técnicos que estão da FHEMERON se essa discussão já passou nas estân-ci-as que tem que ser debatidas. Se já houve um pedido dessas estâncias discutirem. E até onde eu sei não passou. Por exem-plo, não passou na CIB de Rondônia o aumento dessa questão do quantitativo que tem aqui na portaria. Que a portaria mos-tra aqui o anexo que Rondônia 6.090. Esse limite já ultrapas-sou esse limite? Já. Precisa aumentar? Então têm que ser convocada as estâncias para fazer essa discussão. E as estân-cias eu estou me referindo às estâncias técnicas que discute isso, esse processo todo para poder aumentar. E o INCA não adianta o político ir lá, não, porque é técnico. Se disser não, deputado, disse não acabou. Até para evitar que lá há uns anos atrás, o Doutor Orlando sabe do que eu estou falando aqui. Nada contra o hospital do câncer vir para Rondônia, mas eles queriam fazer coleta de medula óssea na porta de super-mercado. E não estavam nem habilitados para fazer isso, nós tivemos que dizer que eles não estavam habilitados para fazer isso, tivemos que provocar Ministério Público, a SESAU e a Fhemeron, para depois dizer quem estava habilitado para fa-zer essa coleta de medula óssea. Então, assim, a gente preci-sa entender como é que funciona essa coisa, porque a decisão não é política ela é técnica. E, aí, eu acredito conhecendo os dois Secretários de Saúde que eu conheço, e com a pressão que o Conselho Estadual de Saúde pode fazer, porque eu sou o Presidente Estadual do Conselho Estadual de Saúde e tenho poder para cobrar do Secretário de Saúde do Estado, tanto o Pimentel como o Maiorquim, eu acredito que chegar a discus-são técnica para eles, eles encaminham isso na CIB sem pro-blema nenhum, entendeu? Então eu queria ouvir primeiro a pergunta ao Orlando se essa discussão já foi feita dentro da CIB ou não, se pretende fazer. Porque tem como acionar hoje o Ministério da Saúde para alterar a portaria, agora é bom entender que a Portaria quando o Ministério baixa uma portaria ele baixa para o país, ele baixa ela para os 27 Estados, incluindo o Distrito Federal e mais os municípios, ele não baixa só para um Estado, não tem uma portaria específica só para um Estado, se for preciso alterar eu acho que tem como fazer isso, isso não depende de projeto de lei, depende simples-mente de alterar a portaria do Ministério da Saúde.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) - Alguém quer falar, responder essa situação?

O SR. DOUGLAS MENDONÇA (Mestre de Cerimônias) - Presidente, aproveitar rapidamente e registrar mais uma vez a presença do Sr. Dimarães, Assistente Social do FHEMERON.

A SRA. EDICLEIA GONÇALVES - Então, quanto ao teto. Quando foi colocado esse teto para em 2013, o nosso não houve mudança, não é, os 6.090 permaneceu, mas em outros Estados a antiga, por exemplo, o Acre eram 70 amostras, eles aumentaram para alguns Estado, qual é a justificativa? Nós pleiteamos junto com a ATMO, a ATMO fez uma recomendação à Central de Transplante, nós encaminhamos essa solicitação ao Ministério da Saúde, eles disseram que via portaria que não ia aumentar que foi um estudo técnico feito pelo INCA que faz um cálculo de variabilidade genética do nosso povo, no entanto o próprio Lindemberg trouxe a situação que na região Norte a gente tem poucas amostras no nosso banco, não é tão representativo assim, e nós sabemos que a compatibilidade está diretamente relacionada com as nossas características aqui regionais, então além da gente estar batendo essa meta todos os anos há 3 anos consecutivos e justificado com a questão do banco não ter a variabilidade genética que precisa para localizar esses doadores e a própria mobilização social, incidência de câncer e a própria Assembleia levar isso junto ao Ministério com mais força política que não só a secretaria pedindo alteração de portaria, é mais uma justificativa pautada ali pelo Fhemeron, pela Central de Transplante, pela Secretaria de Estado como gabinete e toda a questão que a gente tem aqui e aí levar passar em CIB com aprovação de força de CIB também para que tente mostrar a eles essa situação. Outra situação é o recurso que paga isso, esse recurso não é um recurso que vem o teto, na verdade ele é um extrateto, ele é FAEC, então o recurso é por produção, no entanto a nós só paga 6.090, produziram 7.000, mas só pagou 6.090, não repassa o restante, então talvez seria também uma justificativa. Eu estava conversando com o Lindemberg esta semana, aqueles Estados que realmente não alcançam como, por exemplo, Pará, Tocantins, da gente tentar uma redistribuição que esse valor é FAEC que paga por produção por uma cota de um outro Estado que não está fazendo por anos consecutivos. Então acho que realmente é uma discussão técnica que dá para tentar embasar e levar com maior força para o Ministério da Saúde.

A SRA. LÚCIA TENÓRIO - Sr. Conselheiro Raimundo, exatamente isso enquanto representante das famílias aqui é o que nós trazemos, nós estamos em duas lutas, a primeira luta quando a gente sai em campanha é sensibilizar as pessoas a irem se cadastrar e a segunda é contra o sistema que tem que se mobilizar. Então foi essa a nossa provocação, foi exatamente quando nós começamos na campanha e a gente descobriu que só eram 500 cadastros 'o que nós estamos fazendo, e agora? Então foi quando nós trouxemos a proposta ao Deputado Jesuíno e eu cheguei pedindo ajuda 'Deputado Jesuíno nos ajude e vamos nessa luta', e a gente acabou descobrindo, a gente fica muito feliz por esse sensibilidade de ver aqui o plenário, de ver as famílias, estamos provocando uma situação que eu tenho muita fé em Deus que vai ter resultado, que nós vamos conse-

guir com que vocês se mobilizem com quem faz parte dessa questão técnica para nos trazer esse resultado não só para a nossa família, mas para tantas outras famílias.

O SR. LINDEMBERG OLIVEIRA - Só para colaborar com o que a Dona Lúcia falou, o Sr. Raimundo conhece lógico todos esses trâmites e realmente o Ministério da Saúde está esperando, até por conversas que nós já tivemos com o pessoal do REDOME, essa manifestação da Secretaria de Saúde do Estado depois de passar pela CIB, porque a instrumentação nós já temos, não no papel mas eles sabem o que nós estamos fazendo, então o próximo passo é deputados estaduais, federais, a CIB, Governo do Estado dizer 'Ministério da Saúde, estamos aqui, queremos isso, a CIB já aprovou devido a nossa necessidade' e dar o próximo passo e ir lá pleitear lógico junto ao Ministério da Saúde. Só para adiantar para vocês, nós precisamos de uma certa velocidade para isso, 15, 16 e 17 temos uma reunião no Rio de Janeiro com o REDOME, se esse pedido chegasse antes lá isso já vai dar uma maior força, porque tem muito Estado também se mobilizando para aumentar essa cota. Então, por exemplo, nós estaremos lá, o Hemocentro estará representado lá, e é um evento importante para que nós marquemos a presença aí fazer essa mobilização. Eles vão liberar uma nova nota técnica também nesse evento, essa nova nota técnica ela vai tentar limitar e vai tentar modificar um pouco essa situação, eu não sei qual é a leitura dessa nota, ainda não sei, não foi adiantado nada disso. Mas como tem muita gente já pleiteando eles vão rever, mas se o nosso pedido chegar primeiro, diz que quem chega primeiro na fonte beba a água mais limpa. Então é essa a situação.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) - O Governo Temer já tem uma série de medidas que irá tomar e uma delas é, tudo o que a Dilma ia fazer, aumento de imposto e tudo. E assim eu respeito o Raimundinho falando quanto à questão de discussão, só que se a gente ficar abrindo muitas discussões a coisa como disse tinha quantos cadastrados? Quinze? Já tem só quatro esperando, não é? Não é isso? As crianças que já foram a óbito?

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA - Esse ano nós tínhamos, recebemos 16, este ano, já estamos em maio.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) - Não, mas quantos já foram a óbitos?

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA - Esse ano um já foi a óbito.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) - Ah sim, entendi.

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA - Só desse ano, não estou contando dos 165, quantos já forma. Perdemos outra essa semana que entrou no REREME em junho de 2014, só para os senhores entenderem a historinha, ele entrou no REREME em junho de 2014, a salvadora da vida dele se cadastrou dia 28 de maio de 2015. Ela é de Sergipe, falei com ela ao telefone, mas para ele não deu tempo, para ele não deu tempo. A

Edicleia sabe disso, o doutor que está ali da Oncopediatria sabe disso. Foi tentado que ele viajasse três vezes, marcado passagem, o Real Hospital Português esperando, a moça lá esperando para doar, mas para ele não deu tempo, entendeu? Para ele infelizmente não deu tempo, nós tentamos correr com essa informação que para outros tem que dá tempo. Por isso que nós temos que correr.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – E para finalizar assim esse debate, a Assembleia Legislativa, logo que nós iniciamos o nosso trabalho aqui, nós instituímos uma espécie, é uma ferramenta a mais do legislador, são as recomendações legislativas. Nós vamos discutir junto com a Comissão de Saúde, a gente vai encaminhar uma ata para, uma espécie de recomendação legislativa, bem como, a ata resumida do que foi tratado.

Independente dos órgãos, dos Conselhos isso que fica registrado a Assembleia apenas está trazendo à tona dando a devida publicidade, trazendo as discussões, que aqui sim eu posso falar, portaria, lei quando quer muda de uma hora para outra. Isso é fato! Se O Governo tiver boa intenção muda, mesmo que seja, eu não vejo que aqui é para prejudicar, eu vejo que é para beneficiar, isso aqui eu não vejo nenhum prejuízo, só beneficiar. E o duro é quando você tem que mudar uma lei que traga prejuízo, que possa onerar o Estado ou algo assim. Aqui é uma realidade, aqui está lidando com vidas, aqui está lidando com algo, cada hora que nós passamos sem ter uma resposta, um doador compatível é algo que é o menor tempo de vida para essa criança ou essa pessoa que se encontra na fila de espera.

Então vamos sim, não só a doação de medula, doação de sangue. E aqui eu quero fazer um registro, a questão dos militares e por que que a Ada está presente? Que a maioria das doações são militares, quando há um chamamento a gente coloca assim, eu acredito que está se formando na Polícia Militar eles são levados e não tem como dizer não, e não tem como falar não mesmo, por ser militares, às vezes, até o cara fala assim, rapaz até nisso você. Mas não é doação, é voluntária, nós temos consciência disso e é importante se todo mundo tivesse essa consciência muitas vidas a cada dia seriam salvas. E nós assistimos aí cada coisa a cada momento que não traz nenhum tipo de benefício ou algo assim e as pessoas dão muita ênfase e isso aqui que nós temos que dá ênfase, não só isso coisas realmente que tragam resultados na segurança, na própria vida do cidadão.

Alguém mais quer falar? Abrir a palavra, está aberta a palavra, o senhor pode falar e a avó também da Beatriz para finalizar.

O SR. ELISMAR MARQUES – Quando a avó aqui da nenê, da Beatriz falava que tinha que sensibilizar essa parte social, isso também dá trabalho, nós, tem um dizer: que quem está fome que casse comida. E nós tendo os filhos, os nossos parentes como os outros que estão lá, é que tem eu correr atrás. Então quando nós vamos fazer uma campanha igual, eu no meu caso, estou falando específico do meu filho, quando fizemos campanha você tem que ter um trabalho ainda minucioso de explicar por que se tem um mito ainda: Ah! Mas, vai tirar? Mexer na minha medula eu vou ficar paralisado? Nós ainda tínhamos que

explicar. Não. Não é medula espinhal. É medula na bacia, é retirado, se você for compatível, explicar. Muita gente acha que às vezes... Ele falou da qualidade do cadastro, muitas vezes as pessoas já acham, vai lá dá o braço e 'opa já dou o doador'. Nós temos esse cuidado, nós também quando vamos fazer campanha, ela sabe a avó sabe disso tem que explicar totalmente para a pessoa. Gente os meios de comunicação estão explicando não vai ter prejuízo para você em se tratando de saúde. Então para nós também dá trabalho para nós correremos atrás e explicar isso para as pessoas, aí você faz todo o trabalho e chega na hora é barrado pelo sistema desse? É só isso que eu tenho que falar.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – A avó da Beatriz.

A SRA ROSICLEIDE MARQUES – Bom dia, eu gostaria de agradecer a presença de todos, cada um que está aqui, sei que é importante esse projeto que a gente está atrás, que a gente abraçou essa campanha. Então meu muito obrigada, sendo solidária junto ao pai do Vinicius só nós sabemos como é essa luta, nós família, a Rafaela que está lá com a Bia em São Paulo, então tudo é muito dolorido e essa sensibilização que estamos fazendo cada dia a gente conhece uma família diferente, alguém que está precisando, alguém que está solidário, alguém que passou, uma mãe ou um pai que passou pelo menos problema, e que não tiveram forças, que não gritaram, que não conseguiram fazer essa campanha, então para todos aqueles que estão, para todas as famílias que não conseguiram gritar, que não conseguiram tomar uma atitude por vários motivos a gente está abraçando essa causa, eu e o pai do Vinicius e nós vamos vencer, nós vamos lutar, nós vamos atrás, diante mesmo da cura da Beatriz, porque eu creio nisso a Bia já está curada, porque eu acredito, eu tenho um Deus mora no meu coração, mas é pelo Vinicius, é pelo Lucas que já foi, pelo Alex que foi semana passada, por todas aqueles que já foram, por todas aqueles que estão à espera desse doador que pode ser você, que pode ser o seu amigo que ainda não foi se cadastrar, pode ser alguém da sua família por medo, porque não tem a orientação de que é simples, é fácil, que não vai doer. É muito difícil para nós familiares, mas eu tenho uma força, eu tenho uma família linda que me apoia, eu tenho Deus e ele está comigo o tempo todo e eu sei que essa luta a gente vai vencer por todos aqueles que estão nessa espera, por que eu sei a dor deles, e estou mais do que nunca eu estou agora presente na dor deles. Mas eu quero que vocês saibam que nós vamos vencer, por vocês pelo Lucas, pelo João, pelo Alex, pela Maria por todos aqueles que esperam e nós vamos fazer essa diferença e vamos contar com a presença e com a ajuda de todos vocês. Obrigada, obrigada a todos.

O JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Vocês que ainda não fizeram exame ainda, que ainda não doou e que ainda não fez o teste vão lá no HEMOCENTRO, por favor faz isso por nós, aqui deve ter muita gente que ainda não fez o teste, nós acreditamos em um que for lá para nós já é grande coisa, porque de repente é você que vai salvar o meu, ou dela ou muitos que estão lá. Então faça isso gente, dê o braço, leve o amor na prática, porque o amor só falado às vezes na fala. Deus manda pregar o amor, levar o amor ao próximo, mas ele manda

também fazer na prática e faça isso por nós, faça isso por aqueles que estão lá precisando. Muito obrigado pela oportunidade, para nós para eles que estão lá, muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Eu estava falando com o Secretário da Assembleia, deputado Lebrão vou levar essa informação ao Presidente da Casa, deputado Maurão de Carvalho para que a Assembleia Legislativa também através da sua mídia possa iniciar uma campanha também do Parlamento quanto à questão de doação. O deputado Maurão passou por aqui tem uma agenda muito apertada, mas certamente é muito solidário, e a nossa demanda deputado Lebrão a gente vai levar para ele sim, para ele olhar, para ele deferir através a questão nossa da Assessoria de Imprensa, bem como também a questão de quem faz as nossas campanhas, isso é importante, todos os funcionários, não só dessa Casa, não só quem trabalha comigo, que também nós temos os nossos assessores irão fazer sim, é importante, eu mesmo vou fazer, eu vou, todo mundo. Eu vejo, como muito bem falou aqui o Presidente do Fhemeron, os militares, eles têm uma qualidade diferenciada que, além, quando você adentra dentro da Corporação tem que fazer uma bateria de exames e eles fazem também corriqueiramente exames e eles são doadores, eu acho que o Efetivo da polícia, 90% já fez lá a cota, já foi fazer, mas vai mais, pode ter certeza que vai, nós iremos, nós iremos sensibilizar essa parte dos Policiais Militares. E aí vou passar para situação das, que iremos fazer. Eu queria o compromisso então, o que ficou hoje pela manhã, a Portaria, agora eu vou fazer uma leitura na Portaria, não sei se foi alterada, alguém pode me falar, Portaria 2.132/25, de setembro de 2013, ela diz lá na consideração, a última consideração.

Considerando a necessidade de manter a Regulação do Cadastro de novos doadores de medula óssea e outros progenitores, hematopóicos no REDOME e na BRASILCORD, de forma garantir adequada representatividade da adversidade genética da população brasileira. Só aqui eu já tenho a justificativa suficiente para levar para Ministério e falar: ó, ali a maioria tem um alto índice de câncer. Isso aqui é justificativa mais do que necessária, com base na própria Portaria Secretário, aqui não tem nenhum Secretário, tem algum representante da Secretaria? É o senhor representante da Secretaria ou é a Senhora representante da SESA. Ah, então não tem nenhum órgão. Então, eu vou mandar para ele, a gente vai oficializar, informar, isso aqui não tem que se discutir, tem que se colocar em prática. Nós iremos sim, 90 dias é o prazo que nós temos para finalizar em junho, já atinge a cota. Mas, certamente os representantes que estão em contato constante com o Ministério da Saúde, que é o Senador Valdir Raupp, a Marinha Raupp, a própria Deputada Mariana Carvalho, vai sim, certamente os seus assessores irão levar todas essas discussões, não só ela, assistido por todos, todos os Deputados Federais, Senadores, estão assistindo, estão, tem os seus assessores, ouvindo o que passar no âmbito do Estado de Rondônia e aqui a Assembleia é uma caixa que eu vejo, aqui uma fala de um Deputado, aqui é uma caixa de ressonância que realmente soa em todos os locais que você chega tem, você vai sim entender, quem não participa muito da política, que não está muito ligado a questão política, ele não tem muitas informações não busca também está presente nessas discussões. Mas, quem vivenciar política,

com certeza vai saber do dia 16.05.2016 teve uma discussão para tratar sobre o cadastro referente aos doadores de medula óssea e não foi isso, foi outros pontos. Então, estamos de porta aberta, vamos oficializar, a “primeira justificativa” fica registrada aqui, o Presidente da Assembleia Legislativa para que haja a discussão, aí elevai passar pelo crivo da sua diretoria, pelo crivo da Mesa também, se tem como nós iniciarmos através da Assembleia, uma campanha na busca de conscientização de doadores de medula óssea. Segundo ponto, nós iremos expedir um ofício, um memorando interno através dessa discussão aqui para Comissão de Saúde, o qual tem o Deputado Neidson, expedir, discutir uma Recomendação Legislativa para o Secretário de Saúde, para ele, expedir uma Recomendação para o Secretário, quanto o aumento dessa cota de 6.000, para ele pode aumentar para 100%, 12.000, aí vai ser discussão técnica aí como bem disse o Raimundinho, a gente vai só fazer discussão. E bem como, e aí quem quiser acrescentar alguma coisa a mais, pode acrescentar, algo a mais que pode ser debatido. Eu acho e também se não tiver no prazo aí razoável de 20 dias uma resposta que foram os trabalhos encaminhados, nós iremos em Brasília e nem que eu tenha que ir lá no Ministério da Saúde, levar documentação: olha, a gente precisa. Mas, eu acho que não vai haver tal necessidade. Vou encaminhar também, nós iremos encaminhar para todos os Senadores, Deputados Federais, todos, oficializar para eles também se movimentarem lá, porque está do lado, o Ministério está lá do lado. Então, vai também tomar uma medida de marcar uma audiência se for necessário, aí fica o Senador Valdir Raupp, que é da base hoje, base ainda mais do PMDB, o Presidente é PMDB e também um senador que e bem atuante, que tem também uma boa participação aqui, todas as vezes, esteve presente em algumas discussões, mas encaminhou os seus assessores e com certeza vai levar esse tema. Não iremos, é isso que eu sempre digo, é importante falar de cada um aqui, nós não podemos chamais desistir, sempre lutar e persistir, isso é fato, que se fique registrado aqui o início de algo que vocês, ficar numa reunião de 4 pessoas, é muito fácil a gente se reunir com 4 pessoas, falam e jogam ao vento.

Aqui não, é uma Audiência Pública, isso vai de, é uma repercussão tamanha e o fato vem à tona, todas as mazelas, tudo aquilo que está passando, todas as problemáticas que aí sim, nós podemos resolver de contrapartida e cada um que tem o seu papel, e aqui é Estado e não tem município não, aqui é Estado. O município pode entrar também, o Prefeito também poderia abrir uma campanha de conscientização, nada impede também que ele comece a conscientizar os servidores públicos de sua alçada bem como a própria, do que ele puder fazer a Secretaria de Saúde Municipal.

E o Estado de Rondônia, está fazendo o seu papel como ficou registrado, tendo apenas essas restrições quanto à portaria, limitações. Mas iremos sim Lúcia, pode acreditar se Deus quiser avançar esse número vai aumentar, porque não podemos aceitar isso um Estado ter quatrocentos exames, quatrocentos, exames, vamos falar assim exames, e tem uma média era para ter seis mil, exemplo, vinte mil, o Pará, tem tanto câncer assim? Mas como é que foi feita essa cota? Eu queria de entende essas cotas, chegaram aqui e olharam para cara do peão, olha seis mil aqui, foi assim?

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA - Na verdade, na Verdade, essa cota foi analisada de acordo com o que tinha no Registro Nacional ainda em 2012. Citar um fato, até porque eu vou só complementar o que o senhor Raimundo falou. Até 2012, nós estávamos malvistos no sistema, nós quem? O Estado de Rondônia, por quê? Porque o Estado de Rondônia, permitiu muitos secretários de saúde aí que passou para traz, vão dizer que não sabia que não viu, mas o Estado de Saúde permitiu que uma instituição externa viesse, por que se o Dr. Orlando tivesse na cadeira, ele não iria deixar pelo que eu conheço dele. Viessem lá de fora, fazer um cadastro aqui de doador de medula óssea, que até hoje ninguém sabe se foram cinquenta, cinquenta e cinco, sessenta e cinco mil, que nós chagamos em 2012, comentaram que parece que tinha vinte cinco mil amostras de Rondônia, guardada no interior de São Paulo. Então, como isso o nosso número de cadastrados ficou muito alto no sistema e mal cadastrado, porque tem gente que foi cadastrado na porta do açougue, e não sabe nem o que fez. Então, quando foram fazer essa distribuição, disseram assim: Rondônia, já tem muita gente cadastrada, mas como, de que forma? E não ficou, talvez, um real aqui dessa coleta, eu não sei se a Secretaria do Estado recebeu isso eu não sei, mas até hoje os dados estão assim nebulosos. Os cadastros feitos pelo Hemocentro de 2011, para cá, quando o Estado começou a ter um laboratório que faz o exame, que é o NATIVIDA que faz o exame, esses cadastros são de excelência, porque o Hemocentro tem feito seu papel com excelência, nós ajudamos, as entidades ajudam, as famílias ajudam, mas o passado infelizmente, ele nos prejudicou nessa distribuição. Somou com representatividade genética e tal, acabamos ficando só com seis mil.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Então, me preocupou mais ainda, isso foi que ano?

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA – Olha teve umas grandes campanhas no final de 2009, 2010, e talvez início de 2011, no Estado de Rondônia, não chegou até Porto Velho, foi de Ariquemes para o Centro do Estado, Sul do Estado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Onde estão esses cadastros?

O SR. LINDEMBERG DE OLIVEIRA – Não, eles foram feitos, mas os números é que são controversos.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – É a falta de gerir, é a falta de administração que infelizmente nós sabemos que foi feito, agora não, para mim esse cadastro deve estar é nulo, e se fosse ir além mais, tinha que abrir uma comissão especial para investigar esse cadastro, como foi pago. Espero, vou dar uma oportunidade, o governo Confúcio Moura, vem fazendo um trabalho diferenciado vem fazendo uma tentativa de mudar essa saúde pública que nós sabemos que é uma das piores, teve uma imagem, vinculou nas redes sociais aí que é perversa, caras no chão, não tem leite, espero que, não é porque a saúde mesmo, ela é complicada, é complexa. Ontem estava assistindo ao Globo Reporte, Globo Reporte não, Fantástico e aí você vê que é diferente dos outros Estados, a ques-

tão até o propriamente da unidade de tratamento intensivo, as UTIS, para cada, o SUS. Então, é muita discrepância, é muita falta de olhares bons, olhar para questão da própria saúde, e não sei por quê. Então, vamos fazer a partir da premissa que, premissa que eles cadastrem como você bem falou, foi mal feito, às vezes você estava doando sangue, ele falou: não isso aqui é para uma doação, aí o cara fala: deixa, tira esse negócio aqui, e nem sabe como foi pago, como bem disse, hoje não, a coisa estar bem regulamentada, Dr. Orlando, tem, vocês têm acompanhado todo o conceito.

Então, foi feito dessa forma então, para mim isso deve ter sido um modo de desvio de verba pública, isso aí está, só o fato, do jeito que você colocou, da forma que você se expressou, com certeza alguma coisa deve ter sido levada, esperamos que isso deva ser apurado no momento oportuno, que os devidos órgãos fiscalizem também, esteja a apurar no momento oportuno. Então, fica assim: a gente vai expedir, agora que fique aqui como registro senhores, a gente tem muita demanda aqui. Então, vou pedir para vocês procurar a gente, deixara gente informados o que está acontecendo, o que está sendo feito, porque aqui, a gente tem só eu tenho quase setecentas Audiências Públicas, queriam até limitar aqui tanto de Audiência Pública que eu tenho aqui. Mas é algo que eu acho importante e a necessidade da gente discutir, debater com a própria sociedade que são as principais interessadas em saber que o parlamento realmente está trabalhando, está sendo usado da maneira que deve ser que aqui como eu digo: nós somos representantes do povo, o mandato que nos foi concedido, foi através do voto e aí eles querem e essas pessoas querem que tragam resultados.

E nós estamos fazendo sim, é uma Assembleia diferenciada, é uma Assembleia, independente do que nós temos antigos e novos, mas são pessoas, são Deputados compromissados com a causa. A maioria é compromissada, no quantitativo geral, um tem uma banda, um tem um grupo, exemplo, tem uma classe, tem um trabalho feito para cada região, mas todos, em especial todos têm sim exercido seu mandato com responsabilidade. Era isso que eu queria falar, oficializar os Deputados Federais e Senadores quanto à questão da possibilidade do aumento da cota. O Fhemeron vai fazer e vocês vão fazer... A questão do estudo técnico, como é que fica, vocês vão encaminhar para... Como é que fica essa situação? Para o Secretário de Saúde, vocês podem oficializar esta Casa aqui e mandar isso para a gente. Pode ser? Então encaminhe para a Casa esta documentação para a gente analisar. O Raimundinho, se tiver algum documento, oficializar também ao Conselho Regional de Saúde, não é isso? Também pode somar, oficializar também, informar para a gente, deixar a par. Em chegando o Deputado Dr. Neidson também, que é médico, vou conversar com ele, Presidente da Comissão, o que nós tratamos, o que foi debatido aqui nesta Casa, nesta manhã.

O SR. DOUGLAS MENDONÇA (Mestre de Cerimônias) – Presidente, aproveitar agradecer e registrar a presença do Inspeitor da Polícia Rodoviária Federal, senhor Saraiva.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Grande Saraiva. Novamente agradecemos vocês pela paciência de estarem pre-

sentes. Dizer que foi uma honra ter recebido os senhores nesta manhã. E para nós é importante até para a gente discutir e defender a tese com clareza, saber realmente o que é, o tema é isso, ninguém é ciente de tudo. Cada um tem uma especialidade, cada um tem um conhecimento e nós estamos na busca de conhecer de forma bem profunda cada tema, para quando for numa discussão em plenário, uma discussão com qualquer Secretário, com o próprio Governador, a gente poder falar com propriedade. Isso que é importante. A gente vai conhecer como procedia a medula, como procede à questão da Portaria. Então, todo esse arcabouço que foi discutido aqui, seja jurídico, seja de conhecimento, é importante para a gente defender e levar de uma forma mais detalhada, inclusive técnica, para as pessoas que têm esse poder de mudar essa Portaria. Porque infelizmente hoje nós temos muita burocracia, que o Estado brasileiro é muita burocracia e, às vezes, por conta dessa burocracia você deixa de atender algo que é de suma importância, exemplo de medicamento, de tratamento ou algo assim. E as pessoas precisariam de uma resposta de imediato. Isso é fato. Exemplo, eu vou dar a questão do próprio, quando você precisa fazer um deslocamento para um outro Estado, você tem que fazer uma série de demonstrações, burocracias e às vezes, que é o TFD, você, como bem disse, precisava naquele dia, mas pela burocracia levou seis meses. Já foi, morreu. E quantos já, e você pode fazer o levantamento, quantas pessoas já foram a óbito esperando na fila pelo atendimento de uma consulta, por uma viagem a outro hospital, que não tem, exemplo, Rondônia não tem condição de fazer o devido procedimento médico, mas outro Estado tem. Aí tem aquela burocracia tamanha. Eu não vejo tanta, é tanta coisa que deveria se preocupar, o que é para preocupar e coisa que é para flexibilizar não flexibiliza. A lei está lá, sim. Eu estava lendo um artigo, esse artigo inclusive é de uma gestora da Isis, ela trabalha na SUGESP, e é importante, ela coloca lá uma série de questões de quanto é burocrático. E a lei não é isso que ela tenta trazer. Ela só quer que o gestor se adeque. Ela está apenas disciplinando: olha, é esse o procedimento que deve seguir. Mas por questões de conhecimento, de pessoas técnicas, pessoas não capacitadas para estar naquele local, é que existe essa morosidade, existe esses esbarramentos. Porque documentação, às vezes, pode fluir de uma sala para outra, mas fica 06 meses ali parado porque o cara não teve coragem de ir lá perguntar qual foi a necessidade. Vou dar um exemplo das emendas parlamentares, tem locais, exemplo, que passa, era para fluir em 30 dias, mas só para dar um despacho, só para o cara falar 'despachei', passa 90 dias. É um absurdo, é um absurdo! Tem que seguir os trâmites rápido. A administração pública deve seguir um caminho. É por isso que as pessoas têm que se capacitar. Novamente agradecer a presença de todos. Deputado Lebrão quer fazer as suas considerações?

O SR. LEBRÃO – Só parabenizar Vossa Excelência pelo grande trabalho, da maneira que conduziu esta Audiência Pública e dizer a todos aqueles estão marcando suas presenças que realmente uma Audiência Pública tem uma força muito grande e certamente a prerrogativa que é atribuída a cada um dos Deputados e a força do Parlamento certamente será aplicada depois desta Audiência e depois do resumo e do trabalho que será feito pelo Deputado Jesuíno e certamente nós vamos dar

andamento para que a gente possa melhorar muito o atendimento que tem que ser melhorado. Sem dúvida nenhuma nós vamos atingir a esfera federal com a força do Parlamento Estadual. Mais uma vez eu parabeno Vossa Excelência e faço o encaminhamento de que esta Audiência do Deputado Jesuíno foi uma grande Audiência Pública e agradeço a presença de cada uma das pessoas que tiveram a oportunidade de estar aqui hoje. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Novamente falar que o representante do hospital vai ficar comigo, quanto à questão da oncologia da ala pediátrica. Queria que o senhor conversasse, o Robson não está presente, mandou um seu médico para conversar sobre isso, os projetos da área da oncologia do Hospital de Base. Então, agradecer e vou finalizar a Audiência Pública, que nós temos um coquetel agora, são 11h12.

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro encerrada esta Audiência Pública. Convidamos a todos para um coquetel que será servido no Salão Nobre desta Assembleia. Muito bom-dia a todos e obrigado.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 11h17 minutos)

ATA DA 6ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA NACIONAL DA DEFENSORIA PÚBLICA.

Em 20 de maio de 2016

Presidência dos Srs.

Maurão de Carvalho - Presidente

Léo Moraes - Deputado

(Às 9 horas e 41 minutos é aberta a Sessão)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e Senhores, bom dia.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em plenário do Requerimento do Exmº Deputado Léo Moraes, realiza nesta data Sessão Solene de homenagem aos Defensores Públicos de Rondônia pelo Dia Nacional da Defensoria Pública.

Convidamos para compor a Mesa o Exmº. Sr. Deputado Maurão de Carvalho, Presidente da Assembleia Legislativa; o Exmº Sr. Deputado Léo Moraes, proponente desta Sessão Solene de homenagem; Exmº Sr. Dr. Marcus Edson de Lima, Defensor Público Geral do Estado de Rondônia; Dr. Antônio Fontoura Coimbra, Subdefensor Público Geral do Estado; Dr. Jorge Moraes de Paula, Corregedor Geral da Defensoria Pública do Estado; Dr. Bruno Rosa Balbé, Presidente da Associação dos Membros da Defensoria Pública do Estado de Rondônia - AMDEPRO, e Dr. Pedro Origa Neto, advogado da OAB Seccional Rondônia.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta a Sessão em homenagem a Defensoria Pública pelo Dia Nacional da Defensoria Pública.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Convidamos a todos para de pé ouvirmos o hino Céus de Rondônia, composição de Joaquim de Araújo Lima e música do Dr. José de Mello e Silva.

(Execução do Hino de Rondônia)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Sr. Presidente Exmº Sr. Deputado Maurão de Carvalho, temos aqui um agradecimento pelo o convite para participar desta Sessão Solene. “Acuso e agradeço convite para participar da Sessão Solene de homenagem ao Dia Nacional da Defensoria Pública a realizar-se no dia 20 de maio de 2016, no Plenário das Deliberações desta Casa de Leis, e comunico a V.Exª que devido a realização do V Fórum de Direito Constitucional e Administrativo por esta Corte de Contas, nesta data não poderei comparecer ao evento, mas, formulo votos de sucesso. Atenciosamente, Conselheiro Edilson de Souza Silva, Presidente do Tribunal de Contas do Estado”. E também registramos a presença do Sr. Dr. Hans Lucas Immich, Corregedor Auxiliar da Defensoria Pública do Estado; Sr. Paulo Rodrigo Paiva, Assessor do Senador Valdir Raupp; Dr. Valmir Júnior Rodrigues Fornazari, Chefe de Gabinete; Dr. Katuo Okabayashi, Assessor do Senador Valdir Raupp e da Deputada Federal Marinha Raupp. Feito os registros, Sr. Presidente Deputado Maurão de Carvalho.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) - Cumprimos a todos com bom dia, cumprimentar os Defensores Públicos, cumprimentar os servidores também da Defensoria, os servidores desta Casa, imprensa, cumprimentar aqui o proponente desta Sessão Solene, Deputado Léo Moraes que propôs esta Sessão em homenagem ao Dia Nacional da Defensoria Pública; cumprimentarmos aqui o Dr. Marcus Edson de Lima, Defensor Geral, nosso amigo, para nós é um prazer, uma alegria tê-lo na nossa Casa neste dia presidindo esta Sessão Solene em homenagem a Defensoria Pública, em seu nome Dr. Marcos quero já parabenizar pelo trabalho da Defensoria, portanto, nós nesta homenagem, nesta Sessão Solene aqui proposta pelo Deputado Léo Moraes que aprovado por unanimidade nesta Casa, para nós é uma alegria poderemos estar hoje prestigiando esta instituição tão honrada para o Estado de Rondônia; cumprimentarmos aqui o Dr. Fontoura também que como Defensor Geral e hoje ao lado, essa dupla fazendo esse trabalho com tão poucos recursos, com tanta dificuldade. Nós sabemos como é apertado o orçamento da Defensoria Pública, mas, com todas essas dificuldades, Dr. Fontoura, ainda como Defensor e hoje como Adjunto somando e trabalhando para que a Defensoria Pública venha ser o que é hoje.

Nós que estamos aqui há alguns dias, alguns mandatos e nós conhecíamos a Defensoria Pública, há 07, 08 anos, sabemos como era difícil e como eram desprestigiados os Defensores Públicos e a própria Defensoria. Nós sabemos Dr. Fontoura também da dificuldade que hoje, ainda passa a Defensoria, mas ela avançou muito e nós acreditamos no crescimento e o compromisso que tem feito aqui com o Dr. Marcus que é de ser parceiro e de ajudar no momento difícil que a Defensoria passa, principalmente, este ano quando se fala em orçamento.

Cumprimentar aqui o Advogado da OAB, Pedro Origa Neto, nosso amigo, é um prazer tê-lo nesta Casa, um grande amigo, portanto, também prestigia neste ato representando aqui a OAB a Defensoria Pública, bem-vindo a esta Casa Dr. Pedro, sinta-se à vontade, e para nós é um prazer termos a vossa presença, sabendo do grande homem, grande advogado que é, portanto, está muito bem representada aqui a OAB com vossa presença. Sinta-se à vontade, e muito obrigada por mais uma vez estar nos prestigiando com a vossa presença neste dia honroso para nós e para a Defensoria Pública; cumprimentamos aqui o Dr. Jorge Morais de Paula, que é Corregedor Geral também da Defensoria Pública. Também, sinta-se à vontade, portanto, esta Casa sente-se honrada com vossa presença. Agradecemos a presença do Dr. Bruno, que também faz parte da Mesa, Presidente da Associação. Para nós é um prazer.

Cumprimentar a todos os Defensores e Defensoras e dizer da alegria mais uma vez de poder participar desta solenidade em homenagem a toda Defensoria Pública do Estado de Rondônia. Nós estivemos anteontem em um evento da Defensoria e pude vê a presença da grande maioria dos Defensores do Estado participando e hoje aqui com certeza estão presentes participando desta Sessão Solene. O nosso compromisso Dr. Marcus, é o compromisso como tem afirmado e demonstrado em ser parceiro desta Casa, no momento difícil que todos os Poderes, as Instituições e o País está passando dificuldade financeira orçamentária, é ajudarmos a superar essas dificuldades para que a Defensoria continue sendo essa grande Instituição. Nós fizemos um compromisso, já aproveitando a minha fala de abertura quero dizer que no próximo ano, Deputado Léo, já fiz um compromisso aqui com a grande maioria dos Deputados, eu quero disponibilizar pelo menos do nosso orçamento próprio, dois milhões do nosso orçamento, não é Emenda, mas do Orçamento da Casa para que a Defensoria, o Dr. Marcus e o Dr. Fontoura possam iniciar o prédio próprio, a construção da sede própria da Defensoria, dos Defensores, da Defensoria de vocês aqui no Estado de Rondônia.

Esse é um compromisso que nós fizemos e a maioria dos Deputados já concordaram e como este ano nós estamos concluindo a nossa sede própria, construindo a nossa sede, até fevereiro do próximo ano nós devemos estar inaugurando. Então, nós vamos está um pouco mais folgado, do nosso orçamento do próximo ano, portanto fica aqui o nosso compromisso já afirmado com o Defensor, com o Dr. Marcus, o Dr. Fontoura e agora com todos os Defensores aqui representados pela Casa.

Então, o compromisso está firmado e não tem mais como voltar, podem contar com esse orçamento para que vocês possam iniciar a nova sede.

E este ano eu sei das dificuldades. Eu conversava com o Dr. Marcus essa semana ainda, ele falava: nós precisamos de pelo menos uns dez milhões de orçamento para finalizar o ano, questão de folha, manutenção da Casa. E o nosso compromisso Dr. Marcus e Defensores, é em somar junto ao Governo do Estado, aos Poderes, o próprio Judiciário, o Tribunal de Contas e o MP que também precisa de recursos, para que a gente possa conseguir esse recurso para que vocês finalizem este ano de grande dificuldade orçamentária, isso entendendo da importância do trabalho que a Defensoria Pública faz para

os menos favorecidos, para as pessoas que não tem dinheiro, não tem recursos, que precisa no momento de fazer uma defesa, e quem vai defender é o Defensor lá na ponta e precisa ser ampliado. Ontem a gente falando, eu até imaginava que tinha mais defensores, Dr. Pedro, mas sessenta é muito pouco para o Estado de Rondônia, é muito pouco pela demanda. E nós da Casa aqui sabemos o quanto às pessoas nos pedem a Defensoria no município, eu que vim de um município pequeno que é Ministro Andreazza e lá as pessoas, o Prefeito, pedem: "Deputado instala aqui uma Defensoria Pública aqui, nós precisamos de um defensor". E que é uma cidade, que tem pessoas praticamente de classe média; Ministro Andreazza, as pessoas que moram na cidade são de nível de classe média, e o produtor rural, também são produtores bastante equilibrados, que tem a situação financeira boa. Agora, pensa um município que tem pessoas mais pobres, que precisa, vamos dizer aqui o município de Buritis, vamos dizer aqui o Município de Costa Marques, hoje tem Defensoria em Costa Marques, mas e se não tivesse? Como é difícil para uma pessoa que não tem recurso, que é pobre e mora lá em Costa Marques, se não tivesse um Defensor para defendê-lo. Por quanto tem o nosso reconhecimento, e a Casa por unanimidade reconhece o trabalho, a importância de cada Defensor que está trabalhando lá na ponta ajudando os menos favorecidos. Então fica aqui o nosso reconhecimento, a nossa gratidão e o nosso compromisso de sermos parceiros desta Instituição que hoje é muito bem representada aqui pelo Dr. Marcus, pelo Dr. Fontoura que tem feito mágica com tão pouco dinheiro para fazer o trabalho que vem fazendo na Defensoria. Portanto, fica aqui o meu compromisso como Presidente desta Casa, como Deputado e dos nossos colegas Deputados, aqui também representados pelo eminente Deputado Léo Moraes que prestigia esta Sessão Solene, propondo esta Sessão Solene.

Eu quero agora neste momento passar a palavra ao Deputado Léo Moraes que é o proponente desta Sessão Solene.

Com a palavra o Deputado Léo Moraes.

O SR. LÉO MORAES – Bom dia a todos.

Gostaria de cumprimentar, o Excelentíssimo Sr. Deputado Maurão de Carvalho, Presidente desta Casa Legislativa, que representa através do seu mosaico toda a população do Estado de Rondônia; cumprimentar o Dr. Marcus Edson, Defensor Público Geral que é amigo particular, a quem eu parabeno pela forma como tem conduzido as ações na Defensoria Pública no Estado de Rondônia, no momento em que entendo e enxergo que o Estado passa por uma recessão econômica, por uma época difícil, assim como todo cenário nacional, momento em vislumbrar austeridade. Mas ao passo de tudo isso, a Defensoria Pública, e cumprimento todos que estão presentes, todos os Defensores, em nome do Dr. Valmir, que é o Chefe de Gabinete com que eu tenho contato constante, tem feito uma engenharia afim de convocar os aprovados no concurso com contenções da própria Defensoria Pública do Estado de Rondônia, isto denota um trabalho hercúleo, um esforço quase que sobrenatural para que as coisas aconteçam. Lógico, que muitas vezes não é como nós gostaríamos, como os aprovados e até mesmo como a Defensoria gostaria, mas é possível fazer, realizar, ao contrário até mesmo de outras pastas, outros ordenadores que estão engessados e infelizmente não mudam

a atmosfera, não trabalham com boa gestão e acabam por não convocar os aprovados que têm o seu direito líquido e certo prejudicado. Gostaria de cumprimentar o Dr. Fontoura, Subdefensor Geral do Estado de Rondônia, já é pessoa amiga desta Casa, já esteve aqui em outros momentos, é importante que tenha essa relação institucional, essa parcimônia entre os Poderes, afim de propiciar as melhorias para quem mais precisa e necessita; que são as pessoas, os nossos cidadãos da ponta da corda. Cumprimentar o Presidente da Associação, o Bruno, também já esteve aqui conosco, sintam-se sempre bem-vindo a esta Casa de Leis, de modo que possamos de alguma maneira qualificar a representatividade dos Defensores Públicos de todos os nossos recantos de Rondônia; cumprimentar o Dr. Jorge Moraes de Paula, que ainda que seja Moraes, não é meu primo e nem meu tio, poderia até ser meu tio pela idade, mas é um amigo muito valoroso da minha família, a quem eu tenho um extremo carinho, respeito e consideração, muito bom sempre lhe ver na militância da Defensoria Pública; cumprimentar o Dr. Pedro Origa Neto, que é um baluarte da nossa advocacia rondoniense, em que muito fez para que hoje nós tivéssemos a Defensoria Pública pujante, sólida e consistente como nós temos em nosso Estado. Inclusive, bem representa no cenário nacional as nossas defesas intransigentes pela justiça social e por tudo que está feito ao nosso povo; cumprimentar todos os Defensores que aqui estão, todos os técnicos, os servidores da Defensoria Pública, dizer que é um prazer muito grande recebê-los; cumprimento toda população, a imprensa, os servidores desta Casa que não medem esforços para fazer acontecer, quase que de forma diuturna. Eu na condição de Presidente da Comissão de Direitos Humanos não posso me escusar e me omitir Presidente, de fazer uma defesa dos servidores, da Taquigrafia, do pessoal de apoio desta Casa, do plenário pelo trabalho que eles desempenham, pela forma constante que estão aqui, de modo que a gente possa sempre valorizá-los, porque tem sido muito difícil, prova de que essa Legislatura, veio para ser um divisor de águas no que diz respeito a representatividade, a defender o interesse coletivo, o interesse da supremacia do nosso povo rondoniense, que sem sombra de dúvidas foi para isso que fomos investidos no voto e hoje estamos legitimados através do mandato eletivo. Então, fica também uma deferência muito grande a todos os servidores.

Nós estamos aqui num momento solene para cumprimentá-los, abrir esta Casa, esse Poder, que é o Poder mais importante que esse mosaico representa todos os lados e todos os braços da nossa sociedade, aqui nós temos Deputados sindicalistas, médicos, pessoas da área da Saúde, servidores públicos, empresários, movimento estudantil, área rural, área do campo, agricultura familiar, de onde vocês imaginarem que vocês atuam, certamente nós já tivemos uma presença muito forte também. E dizer a todos vocês, como já disse em outros momentos, Marcus Edson, se eu tivesse neurônios suficientes, se eu tivesse massa cinzenta como todos vocês, hoje eu também seria Defensor Público por entender que é das atividades mais nobres e bonitas dos operadores de Direito, sem sombra de dúvidas. É a Defensoria Pública, que realmente chega onde tem disparidade, chega onde se promove a justiça social. Logicamente que no lado mais vulnerável da nossa sociedade, tem um Defensor Público para

entender e muitas vezes pacificar e conciliar problemas espirituais, problemas pessoais, problema sociais de toda ordem, de toda natureza. A casa da Defensoria está sempre aberta, a dispor do nosso povo do Estado de Rondônia. Não é à toa que desde o início tive esse entendimento, essa afinidade com a Defensoria Pública. Disponibilizei a Emenda Parlamentar, inclusive, duzentos mil reais, com mais duzentos mil do Exmº Senhor Governador do Estado, para que nós entregássemos e pudéssemos prover de uma Defensoria Pública, um posto avançado na nossa zona leste, que representa 30% da cidade de Porto Velho e depois na sequência, iremos sim para a zona sul, esse é o meu interesse porque o povo precisa; quem tem fome, quem tem problema de saúde, quem tem dor, tem muita pressa e muitas vezes sequer existe condições de tomar um ônibus, ser usuário do transporte público para chegar, logicamente, até a sede da Defensoria Pública. E esse, talvez seja o principal condão de um mandato; aproximar as pessoas. Temos sempre esse viés de mandato participativo, de entender quais são as carências do nosso povo, as necessidades e logicamente tentar minorar, minimizar todas as desigualdades latentes no nosso Estado e no nosso País. Defensoria Pública, sempre esteve aqui nos momentos mais importantes, nas discussões mais acaloradas, sempre com uma postura ímpar, sempre com uma postura pró-ativa, e logicamente todos aqui se sentem representados por quem aqui vem, lógico, vejo aqui que são pessoas também não somente jovens na mentalidade, na vontade de mudar, mas, também fisiologicamente é uma Defensoria que tem feito essa mescla com muita qualidade, com muita competência, de Defensores que aqui chegaram para povoar naquele momento da década de 80, onde aqui era um Novo Eldorado, terra de oportunidades e que demonstra que ainda é terra de oportunidades. Desde que vocês estejam investidos do mais alto patrimônio que é o ser humano, pode ter certeza, que é o conhecimento, e a prova maior é a alta estirpe e envergadura de todos vocês, Defensores Públicos que estão em todas as searas. O Defensor Marcus Edson, já em muito colaborou com a questão da reintegração do bairro Universitário, discussões do Bairro Aparecida, que é uma necessidade, se nós temos uma deficiência muito grande, uma política pública social de regularização fundiária, de referenciar essas áreas que hoje me parece não ter dono ou quem é dono não tem uma discussão própria com os Poderes, a Defensoria está lá para nos representar e nos auxiliar. A área da Saúde, discussões de redução da maioridade penal. Lembro que a Dra. Marília, aqui esteve e tivemos um enfrentamento ideológico muito importante, isso também é fundamental não diz respeito ao mister do Defensor, mas para mostrar que tem lado que tem posicionamento e que sabe o que quer, e a democracia nos permite respeitar a todos e a todos os momentos, nós assim faremos por mais que tenhamos divergências, o maior pecado sempre será o pecado da omissão, e esse pecado, eu não me permito materializar na condição de Deputado. Participamos das discussões mais ferrenhas, dos embates mais inglórios, inclusive, na condição de Presidente da Comissão de Direitos Humanos, mas nunca vamos capitular, nunca vamos colocar a mão a palmatória, o pescoço numa bandeja para atender interesses exclusivos e pessoais, e isso não será feito, porque também faço política com profissionalismo. Não sou um político profissional, mas

costumo conduzir o mandato com muito profissionalismo a fim de atender a grande maioria. A unanimidade, nós nunca teremos e não pretendo alcançá-la, mas pretendemos sim ter sempre esse diálogo harmonioso em busca do nosso progresso, do nosso desenvolvimento e acima de tudo, da diminuição dessas disparidades sociais a qual vocês promovem diariamente em sua labuta, em sua jornada diária. Então, só gostaria de parabenizá-los, pelo Dia Nacional da Defensoria, dos Defensores Públicos, que tenho visto que existe uma política nacional de valorização. Tenho um primo que é Defensor Público no Estado do Ceará. Eu por hora, eu invejo... mas quem sabe em outro momento, irei estudar e quem sabe poderei ainda ingressar nas fileiras dos Defensores Públicos do Estado de Rondônia.

Gostaria de deixar essa singela homenagem deste Poder atuante, deste Poder combatível e que tem mostrado e representado ao povo o que é estar ao lado do interesse social. Parabéns ao Dia Nacional da Defensoria Pública, parabéns ao Presidente Maurão de Carvalho, por prestigiar um evento dessa magnitude e dessa carreira que por muitas vezes esteve aquém na sua representatividade, inclusive aos olhos do poder estatal como política pública de Governo e principalmente como política de Estado.

Precisamos de recursos, que esses recursos parcos, que esses recursos ainda limitados, eles sejam majorados, Presidente, e esse é um papel desta Casa, sempre colaborar com o debate. Nós somos um intercessor, o mediador de quem mais precisa, e a Defensoria certamente é quem mais precisa porque é quem mais atende o povo no nosso Estado. Então, fica aqui esse compromisso de mantermos juntamente com a Defensoria, esse diálogo com a Casa Civil, com o Governo do Estado de Rondônia, para prover esses valorosos, briosos e magnânimos servidores do nosso Estado. Muitos não são daqui, mas a grande maioria já tomou a água do Madeira e já se sente legitimado e típico dessa terra suada, tão difícil de tocar o dia a dia, mas, que eles já sabem que o prazer é exatamente dormir com o sentimento do serviço já feito. Então, parabéns a todos vocês, fiquem com Deus e contem conosco.

Muito obrigado.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Agora vamos ouvir um grande amigo, grande advogado Dr. Pedro Origa, com a palavra, falando em nome da OAB, representando neste ato.

O SR. PEDRO ORIGA NETO – Bom dia para todos.

O Deputado Léo, me fez colocar terno, depois de quarenta e cinco anos de Rondônia, comemorado agora no dia 01 de maio.

Para ganhar tempo, saúdo os membros da Mesa na pessoa do Deputado Maurão de Carvalho, saúdo as mulheres na pessoa da Telma, e os jurássicos na pessoa do Jandir, lembrei o nome, porque ele me ajudou.

Vocês mulheres não estão em baixa. O fato de terem se esquecido na formação de Ministério, não quer dizer que vocês não tenham o valor que vocês têm para a sociedade brasileira.

Agradeço, Deputado Léo, porque num bate-papo, ele me disse que iria homenagear os Defensores e eu disse que ele fazia muito bem. Fazia muito bem porque a Defensoria tem

crescido a partir da luta encetada por todos quantos ocuparam o cargo de Defensor Geral. E por que não dizer da FUNAJUR? E por que não lembrar, gente, de Afonso Hoffmann? Poucos de vocês conhecem esse nome porque ele era, penso eu que, um daqueles migrantes de ficha suja daquela época. Ficha suja naquela época era ter participado do movimento estudantil, ser filho de preso político, como era meu caso, e ter participado de movimento estudantil. E Afonso atendia a pobreza, mas não era só Afonso. Todos nós, porque o nosso estatuto, naquela época, estabelecia que nós éramos obrigados a prestar assistência judiciária gratuita. Eu vou contar mais um fatozinho, porque bandeirantes e pioneiros têm um pouquinho, certa obrigação de contar o que há de bom, já que, lamentavelmente, Deputado Mauro, as coisas ruins querem imputar a nós, que viemos para cá quando a energia acabava às 11 horas da noite. César Montenegro, Juiz de Guajará; Abílio Nascimento e Rubens Moreira Mendes se dirigiam até Guajará-Mirim para realizar sessões de júri, revezando. Uma vez um assistente de acusação, na outra, Defensor, porque também não tinha Promotor. O único Promotor que existia era o Dr. Stélio, aqui na Capital. E quem pagava o almoço desses dois advogados? Dr. César Montenegro que os recebia na sua residência. Portanto, estaria eu hoje aqui reclamando de alguma coisa? Não. Isso foi muito bom para nós. Se hoje vocês têm dificuldade, tem que estar batendo na porta de Juiz para poder conversar, naquela época nós tínhamos os juizes, como foi o caso do Dr. Lagos, Dr. Edilson Neuhaus, falecido José Aldemar Goes, Osny Claro de Oliveira, que tiveram a coragem, juntamente com as subseções da Ordem dos Advogados do Brasil daquela época, que tive o prazer de ser membro nato, tive o prazer de ser Presidente. Sabedores das dificuldades, os advogados resolveram cruzar os braços e dizer que não mais atenderiam. Por que isso? Porque nós tínhamos a Constituição Cidadã. E a Constituição Cidadã entendeu que num País que tem 5% de concentração da riqueza nas mãos de uma minoria, entendeu que os necessitados deveriam merecer a paridade de armas. Paralelamente à OAB, naquela época, nós resolvemos também ingressar com ações judiciais para que o bolso do Estado começasse a saber que não bastava a FUNAJUR, porque de FUNAJUR, eu entedia bem porque fui o Procurador Geral e a mim era subordinada. Mas veja só, Deputado Maurão, que coincidência, os documentos e a rebeldia vem da sua região, vem da Maria José Urizzi, de Pimenta Bueno. E o que fizemos, então? Eu conversava com dois ou três Defensores ali. A OAB São Paulo, a OAB Santa Catarina e Paraná tinham um convênio de assistência judiciária gratuita, que era por ela coordenada. Vamos agora deixar de rasgar seda, a nossa OAB é composta de seres humanos e, portanto, tem política também. Então aqueles dois Estados não queriam que tivessem as Defensorias que nós conseguimos incluir goela abaixo na Constituição de 1988. Paraná e São Paulo, não aceitavam que as Defensorias fossem instituídas. Eis que vem o quê? Parece que ser bandeirante pioneiro é uma sina de Rondônia. Então a exemplo de Piauí, salvo engano, nós, após decisão do Conselho Estadual, resolvemos aforar a Ação Direta de Inconstitucionalidade por omissão a fim de obrigar o Estado de Rondônia a constituir, a instituir Defensoria Pública em nosso Estado. Eu passarei depois, as mãos do Bruno esse material histórico, porque é história.

Não foram pelos lindos olhos dos advogados que se instituiu a Defensoria. Foi porque nós fomos lá. Porque naquela época era mais difícil ainda. Porque tinha o Judiciário e o MP disputando a destinação de verbas, porque lembrem-se, 82 para 93 são 10 anos, 10 anos é muito pouco sociologicamente para você sair, e eu vejo o Valter lá, de uma política de Território Federal, aonde só existia o Executivo, não se tem notícias, inclusive, de prestação de contas. Não tem notícias de prestação de contas de nenhum Governador de Território Federal. Então, de repente Rondônia começa a ter os Três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Então o rei está desnudado, mas, as dificuldades aumentam. No aforamento desta ação nós tivemos o cuidado de fazer os levantamentos, e foi um confronto importante com São Paulo e Santa Catarina, tanto é verdade, se eu não me engano São Paulo há uns quatro anos, Marcus, mais ou menos, ou cinco, que criou a Defensoria? E Santa Catarina foi depois, ainda insistem porque era um filão de processo político da OAB. Eu confesso a vocês que eu tive sorte, porque aqui o Estado contestou a ação, alegando que era inconstitucional e que não poderia ter a Defensoria enquanto não tivesse uma Lei Federal. Felizmente o Tribunal refutou a inconstitucionalidade e reconheceu que podia ter a Lei Estadual, para a felicidade da gente, mas tem pessoas que às vezes não teve a sorte de dar prosseguimento na carreira política por motivos outros. Mas gozado, o interessante nisso, é que o Governador da época honrou o que prometeu. E para isso eu tenho que reconhecer o trabalho do Rubens Moreira Mendes, do Amadeu Guilherme, Chefe da Casa Civil, Secretário de Administração e do João Ricardo Vale Machado que era o Procurador do Estado. A ação foi julgada, prejudicada, porque o Governo criou a Defensoria Pública.

Deputado Maurão, esse ano Vossa Excelência vai ter o Marcus ao seu lado discutindo o orçamento, discutindo orçamento e não mais naquela posição desvantajosa, daquelas Audiências de ações civis públicas para dizer que ele era improbo porque não colocava servidores e não colocava Defensores Públicos. Ele se lembra muito bem o que eu disse para um Promotor: "Doutor, não tem Defensor Público como chefe de Gabinete, está todo mundo trabalhando. Agora milagre ninguém faz. Tira um pouquinho do dinheiro de vocês e passa para a Defensoria Pública". A responsabilidade, Marcus, redobrou, agora você vai discutir o orçamento juntamente com os demais interessados, foi o que o Supremo julgou na Sessão de quarta-feira, colocando um ponto final nessa discussão. Eu não poderia deixar, Deputado Maurão, de ressaltar que se a Defensoria, hoje, existe de forma autônoma e com a possibilidade de fato de atender os mais necessitados é porque o Legislativo reconheceu isso, que as grandes discussões que hoje se realizam lá com termos de inconstitucionalidade, decorre exatamente desse sistema normativo que hoje define a categoria de Defensores que decorreu de iniciativas legislativas. Faço uma correção, eu sou membro nato da OAB, mas não falo em nome da OAB aqui, porque só se fala em nome da OAB quando é designado pelo Presidente, e existe uma ética entre nós de que o ex-presidente membro nato tem que ter muito cuidado ao tratar de assuntos pertinentes a sua categoria. Eu desejo boa sorte ao Marcus, boa sorte a todos vocês e que esse PJE deixe de tirar o nosso sono. E eu diria, Marcus, talvez antes do prédio... condições de informática, porque não

é brincadeira, faz todo trabalho e na hora de assinar não consegue assinar. Maurão, é uma forma indireta de dizer também ao Poder Legislativo que o Presidente deve estar atento a isso tudo.

Eu agradeço a lembrança, Léo. Fui muito amigo do seu pai nas épocas difíceis. Agradeço ao Maurão, a todos aqui presentes.

É a primeira vez que eu coloco terno neste mês de maio, porque também resolvi pisar um pouquinho no freio, os amigos estão indo e a gente tem que ter um pouquinho de cuidado porque se não vai atrás deles.

Muito obrigado, muito obrigado Léo.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) - Muito obrigado, Dr. Pedro pelo grande discurso com a vossa larga experiência, isso é muito importante para nós ouvi. O Dr. Pedro falou aqui e conhecendo... na sua fala, citou aqui, o que o Poder Legislativo tem feito, por exemplo: a autonomia financeira da Defensoria Pública, eu tive o prazer e a honra de votar e quando a Defensoria Pública não tinha sua autonomia financeira era muito mais difícil e esta Casa votou por unanimidade e eu estava aqui como Deputado, e tive o prazer de votar a favor da autonomia financeira da instituição o que eu acho que foi um grande avanço para a instituição, para a Defensoria Pública.

Agora o Presidente da Associação, Dr. Balbé, com a palavra.

O SR. BRUNO ROSA BALBÉ - Exmº Deputado Presidente desta Casa de Leis, Maurão de Carvalho; Exmº Deputado Léo Moraes, proponente desta homenagem feita aos Defensores Públicos e a Defensoria Pública; Exmº Defensor Público Geral do Estado, Dr. Marcus Edson, em nome do qual cumprimento os demais integrantes da administração superior que compõe a Mesa; Exmº Dr. Pedro Origa, advogado e participante da história da Defensoria em Rondônia, agradeço muito o presente nos dedicado hoje, nós estamos fazendo um levantamento da história da Defensoria e esse documento aqui é de fundamental importância, vai ser anexado no seu devido lugar e ter a devida valoração e divulgação para os membros, que é muito importante o conhecimento; Exmºs Defensores Públicos aqui presentes, Senhoras e Senhores, um bom dia. A AMDEPRO é a associação de classe dos Defensores Públicos do Estado de Rondônia, então hoje aqui me cabe falar em nome de vocês, nossos colegas; trato por vocês agora pela relação de proximidade que tenho, nós temos uma particularidade de amizade muito grande, uma proximidade, então essa peculiaridade em Rondônia, embora sejamos poucos Defensores, somos bastante unidos, então tenho essa liberdade de tratá-los aqui por vocês. Srs. Deputados, Senhoras e Senhores. Rondônia, segundo o último estudo feito levantamento da Defensoria no Brasil todo é o penúltimo Estado em número de Defensores, nós estamos lá embaixo com o número de Defensores, porém, nós estamos no topo da lista em representatividade. O nosso Estado de Rondônia tem todas as Comarcas cobertas com assistência da Defensoria Pública, eu não estou falando que todas as Comarcas têm defensores titulares ou substitutos, mas, em todas as Comarcas desse Estado 100% está coberta pela

atuação da Defensoria, isso se deve a luta dos Defensores Públicos que atuam.

Em alguns exemplos o Dr. Robson que está aqui, Cacoal, toca sozinho, uma Comarca com 07 Juizes, 07 Promotores e para 01 Defensor.

Dr. Gilberto toca 02 Comarcas; Dra. Lúcia aqui em Porto Velho nós nos revezamos, acumulamos, além das nossas atribuições, atuamos em sistema de colaboração, então, isso tudo é para dizer que, embora, sendo poucos nós fazemos valer a nossa responsabilidade social enquanto Defensores Públicos e colocamos Rondônia sim no topo dos Estados em que a Defensoria é mais atuante e tem cobertura e isso se deve a atuação, a obstinação de cada um de vocês.

Então, eu acho muito merecida essa homenagem que a Assembleia faz Deputado, aos Defensores Públicos, e a Defensoria porque ambos sem os Defensores não havia Defensoria e sem a Defensoria dar o suporte necessário para os Defensores Rondônia não seria tão bem assistida assim.

Nós estamos longe do ideal, o nosso número de cargos vagos são 144, salvo engano, nós estamos com 64 Defensores lotados, ou seja, então nós temos muito para caminhar, mas, sabemos onde queremos chegar, estamos lutando todos os dias para mostrar que a Defensoria Pública não esmorece, ela luta a boa luta e todos os dias nós estamos nos Fóruns, nas Comarcas que nós atuamos para fazer valer, correr o sangue verde neste Estado.

A Defensoria Pública precisa crescer porque aonde ela chega muda; a cidadania, ela passa a existir, as pessoas passam, a saber dos direitos, direitos humanos fundamentais que são simplesmente ignorados e desconhecidos pela população a Defensoria ensina que existe, a Defensoria tutela, a Defensoria orienta. Então, temos que desmistificar aquele entendimento anterior e retrógrado onde a Defensoria chega, traz prejuízos para o Estado; a Defensoria chega aumenta o número de ações; aumenta o custo do Poder Judiciário; aumenta a demanda por hospitais, porque isso é cidadania e esse tem que ser desmistificado porque não é assim que nós atuamos, nós temos além de ter a nossa Lei nós temos um compromisso social pela educação em direitos, pela solução extrajudicial de conflitos.

Então, a forma de garantir cidadania não quer dizer que haja aumento de custos para o Poder Público, onde o Defensor atua e atua com responsabilidade há pacificação social, onde o Defensor atua os conflitos são solucionados, e a população tem a ganhar com isso.

Então, a Defensoria deve crescer sim, ela já mostrou para que veio, com poucos membros nós fazemos o que fazemos e devemos crescer, e isso sabemos que não é da noite para o dia, isso é com responsabilidade, isso é com esforço e isso tudo está sendo feito. Os Defensores cumprindo a sua parte, a Administração Superior cumprindo a parte dela com responsabilidade, mostrando aos Poderes a nossa necessidade de atuação e o porquê que nós merecemos chegar aonde queremos chegar.

(Às 10 horas e 37 minutos o Sr. Maurão de Carvalho passa a Presidência ao Sr. Léo Moraes)

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Conclua, Presidente.

O SR. BRUNO ROSA BALBÉ - Concluindo, eu vou trazer só um pensamento para reflexão.

François de La Rochefoucauld, falou o seguinte: “a esperança enganadora como é, serve, contudo, para nos levar ao fim da vida pelos caminhos mais agradáveis”.

Então, eu acho que hoje o pensamento que resume em homenagem aos Defensores é a esperança. A esperança vai nos fazer chegar ao fim da vida, mas, pelos caminhos mais agradáveis. Aonde nós levamos esperanças, aonde nós fazemos as pessoas sentirem seus direitos, ali nós nos regozijamos e ali é o caminho que nos agrada. Então, eu falo a Vossa Excelência, os representantes do Estado de Rondônia, que tenho esperança na Defensoria e deixam o resto com a gente.

Muito obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Parabenizar as palavras do Dr. Bruno Balbé, que é o Presidente da Associação, e já passamos a palavra para o nosso Cerimonialista.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Registramos aqui com a permissão do senhor Deputado, a presença com satisfação os alunos do Curso de Taquigrafia da Escola do Legislativo, que estão conosco; a Elis, Eliane, Marcela, Susana e Tainá.

Convidamos Sua Excelência, Senhor Presidente, Deputado Maurão de Carvalho e também o Excelentíssimo Senhor Deputado Léo Moraes aqui na frente para que possam receber uma placa para materializar esse momento. Essa Placa vem da Defensoria Pública como forma de agradecimento ao Parlamento Estadual por tudo quanto tem feito.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Quero registrar a presença do Deputado Edson Martins que está aqui conosco, também, prestigiando o nosso evento aqui em homenagem aos Defensores Públicos. Seja bem-vindo, Deputado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – O Defensor Marcus para fazer a entrega. Agora nós convidamos o Presidente da Assembleia e o Deputado Léo para a entrega de uma Placa para a Defensoria Pública. Também o Dr. Marcus recebe também Voto de Louvor. Também nós temos a Assembleia, passa também para o Dr. Marcus e também o Dr. Balbé que está aqui presente. Por gentileza, como representante o Dr. Marcus.

Já se encontra aqui o Dr. Bruno Rosa Balbé. Nós temos o Voto de Louvor, e a gente aproveita que já está aqui, ele é o Presidente da Associação dos Membros da Defensoria Pública do Estado de Rondônia – AMDEPRO.

Convidamos o Dr. Antônio Fontoura Coimbra, Subdefensor Público Geral do Estado.

O Dr. Antônio Fontoura, retorna ao seu lugar.

Convidamos o Dr. Jorge Moraes de Paula, Corregedor Geral para receber o Voto de Louvor, uma Placa materializando este momento do Dia da Defensoria Pública Nacional, aos Defensores Públicos.

Convidamos o Dr. Hans Lucas Immich, Corregedor Auxiliar.

Convidamos o Dr. Valmir Júnior Rodrigues Fornazari, Chefe de Gabinete.

Dr. Pedro Origa Neto.

Voto de Louvor.

Dr. Jandí de Melo Lacerda; o Dr. Jandí é o Diretor dos Aposentados.

Voto de Louvor.

Convidamos agora os Defensores Públicos de **Alta Floresta D'Oeste**: Dra. Lúcia Pereira Bento Moreira.

De Ariquemes: Dr. Victor Hugo de Souza Lima Hudson Alves.

Lembramos também que foram agraciados os Doutores Eder Maifrede Campanha e Dra. Taciana Afonso Ribeiro Xavier de Carvalho.

De Buritis: Convidamos agora, o Dr. Elizio Pereira Mendes Junior.

De Cacoal: Dr. Roberson Bertone de Jesus. Também foi agraciado Dr. Rafael Miyajima, ele está cedido para o Superior Tribunal Federal.

De Colorado d'Oeste: Dr. Gilberto Leite Campelo.

Foram agraciados de **Espigão d'Oeste** o Dr. Geones Miguel Ledesma Peixoto, e o Dr. Célio Renato da Silveira, que não se encontram, mas receberão o seu Voto de Louvor.

De Guajará-Mirim: Dr. Vítor Carvalho Miranda.

De Jarú: Dra. Luciana Carneiro Castelo Branco.

Foram agraciados de **Ji-Paraná** os Doutores Diego César dos Santos; João Verde Vieira França Pereira; José da Silva Messias; Leandro de Almeida Mainardes; Livia Carvalho Cantadori Iglecias.

De Machadinho: Dr. Lucas do Couto Santana.

De Nova Brasilândia: Dr. Matheus Vinicius Wanderley Lichy.

De Ouro Preto: Dra. Silmara Borghelot.

De Pimenta Bueno: Flávio Junior Campos Rodrigues.

De Porto Velho. Vamos agora aos agraciados do Município de Porto Velho: Dra. Ana Flávio Jordão Ramos.

De Porto Velho ainda nós vamos convidar para receber seu Voto de Louvor, o Dr. Constantino Gorayeb Neto.

Todos Defensores de Porto Velho.

Dr. Adelino Cataneo.

Dr. Alberto José Beira Pantoja.

Dra. Ana Flávia Jordão Ramos.

Dr. André Vilas Boas Gonçalves.

Dr. Daniel de Oliveira Costa.

Dr. Daniel Mendes Carvalho.

Dr. Dayan Saraiva de Albuquerque.

E convidamos o Dr. Diego de Azevedo de Simão.

Dr. Guilherme Luís de Ornelas Silva.

Dra. Marillya Gondim Reis.

Dr. Rafael de Castro Magalhães.

Dra. Telma Regina de Souza.

Dr. José Alberto Oliveira de Paula Machado.

De São Francisco: Dr. Wilson Neves de Medeiros Júnior. Bom, algum outro Defensor Público que esteja aqui, e não foi agraciado com voto de Louvor? Então retornem aos seus lugares.

(Às 11 horas e 01 minuto o Sr. Léo Moraes passa a Presidência para o Sr. Maurão de Carvalho)

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Agora vamos ouvir o Defensor Público Geral, Dr. Marcus Edson. Estão com a palavra, Dr. Marcus Edson.

O SR. MARCUS EDSON DE LIMA – Em primeiro lugar, bom dia.

Queria agradecer a todos os Defensores Públicos aqui presentes, que é a razão de existir esta solenidade, essa semana de comemoração que tivemos. Espero que tenha, o evento proporcionado pela Defensoria Pública, tenha sido do tamanho que os senhores imaginavam, na grandeza que os senhores merecem. Quero agradecer aqui, primeiramente ao Presidente Maurão, grande amigo. O Deputado Maurão é um parceiro da Defensoria Pública, uma pessoa que eu tenho muito apreço, uma pessoa que sempre nos prestigia e que faço questão de prestigiar nas Audiências Públicas que aqui ocorrem. Sempre que necessitam dos atendimentos da Defensoria Pública para os cidadãos carentes do Estado de Rondônia, sempre nos colocamos à disposição, o senhor sabe disso. O Deputado Maurão é um grande parceiro da Defensoria, como bem disse, fez um compromisso conosco, sentou comigo e fez o compromisso de ceder parte do orçamento da Assembleia Legislativa para a Defensoria Pública, para a gente equilibrar nossas contas. Pela primeira vez temos a efetiva autonomia. Vai ser a primeira vez que a gente começa o ano com orçamento até o final do ano sem precisar ficar pedindo, sem ficar batendo à porta do Executivo, pedindo suplementação. Então eu creio, se Deus quiser, com todos os compromissos cumpridos, o ano que vem vai ser um ano histórico para a Defensoria Pública de Rondônia. Vai ser o único ano, o primeiro ano que a Defensoria começa e termina dessa forma, com orçamento para tudo. E não só cedeu o orçamento como fez uma campanha, Deputado Maurão, eu brinco com ele, que eu sou muito chato, eu perturbo o Deputado Léo Moraes, mas o Deputado Léo Moraes, é por outros motivos que ele me acha chato. O Presidente sabe disso, eu sou muito chato, eu diariamente estou ligando, diariamente eu estou vindo com o Deputado Maurão, e ele sempre disposto a nos receber, ele sempre nos atende com a maior presteza que lhe é peculiar. Não só cedeu o orçamento como iniciou uma campanha, eu cheguei aos bastidores agora, estou falando aqui para todo mundo: “Deputado Maurão, faça essa campanha comigo, o que Vossa Excelência está fazendo que as outras instituições façam”. O Deputado Maurão conversou comigo, conversamos com o Tribunal de Contas, convenceu o Presidente do Tribunal de Contas a ceder parte do orçamento também, e assim fizemos. Agora estamos na luta com o Tribunal de Justiça, eu acho que vamos conseguir, e assim sentirá o Executivo a complementaria, e assim organizaríamos nosso orçamento. Então iniciei uma campanha, Graças a Deus. Eu agradeço a Deus todo dia, e outro dia eu até comentei com o Fontoura, eu não sei a sorte que eu dei, é Deus! isso é coisa de Deus, eu ter portas abertas, eu digo eu, não Marcus, como representante da instituição, ter portas abertas em todas as instituições do Estado, em todos os Poderes do Estado. Da mesma forma que eu falo com o Presidente da Assembleia, eu falo com o Presidente do Tribunal de Contas, falo como amigo, como parceiro de instituição, parceiros gestores. Graças a Deus eu tenho essa, a administração, quando digo eu, é porque estou representando a ins-

tituição, é óbvio, o cargo de Defensor Geral junto com o Subdefensor Fontoura, que, repito, se não fosse o Fontoura eu acho que com três meses de mandato, ou eu teria ficado louco ou teria dado tudo errado, é essencial na minha... todos sabem aqui como começou a minha gestão, principalmente os membros desta Casa se recordam como começou a minha gestão, mas, graças a Deus com a experiência do Dr. Fontoura me orientando tudo se acalmou e hoje temos uma relação muito boa com a Assembleia Legislativa, uma relação de parceria. E continue contando conosco, Presidente, e saiba que a Defensoria Pública está para servir o povo rondoniense. E como sei que o senhor é um grande representante do povo rondoniense, nós estamos para servir os anseios do senhor, que é atender essa população carente. O Deputado Maurão, falou que teve alguns mandatos, só para deixar claro, esses poucos mandatos que ele fala, são vinte anos de mandatos, são cinco mandatos de Deputado estadual, se eu não me engano, cinco, não é, Deputado? Não é qualquer pessoa que se elege cinco vezes consecutivas, ele é modesto, não costuma explicar isso, mas como ele falou que tinha alguns mandatos, esses poucos mandatos são cinco, somente. Então, Presidente, receba o meu carinho, o meu abraço, e estendo esse abraço, esse carinho para todos os membros aqui desta Casa. Todos os membros, sem exceção atendem a Defensoria de forma eficiente, de forma solidária de forma parceira, todos, sem exceção. Cumprimento também meu amigo pessoal, e queria falar algumas verdades para ele, mas aqui não dá para falar porque são coisas pessoais, não dá para falar aqui! é uma brincadeira. Meu amigo pessoal, Deputado Léo Moraes, que eu conheço desde que cheguei aqui em Rondônia, não era deputado ainda, nos conhecemos num evento, no aniversário de um amigo, depois disso criamos uma amizade, sou amigo da sua família, inclusive, o Júnior estava aqui, cadê? Está por aqui? Sou amigo da família, uma pessoa que além de um grande Deputado, uma grande liderança, uma pessoa embasada. O Leonardo, o Léo Moraes fala que se tivesse, sempre fala isso, se tivesse neurônios suficientes, ele seria defensor público. Eu não tenho dúvida que ele tem neurônio suficiente, tem uma formação acadêmica, está terminando o Mestrado agora na FGV, é formado em Direito pela PUC do Paraná. Uma pessoa que tem base jurídica, uma pessoa que tem conhecimento jurídico e tem condição. Eu só torço para que não entre na instituição até no meio do ano que vem, que provavelmente teremos eleições para Defensor Geral, e provavelmente eu concorrerei, e é óbvio, que seria uma covardia se Vossa Excelência estiver nesse pleito da Defensoria, espero que seja depois do ano que vem. Mas Vossa Excelência tem condições, sim. Mas é vocacionado para a política, ele nasceu para a política, é filho de um grande político aqui do Estado de Rondônia, do Paulo Moraes. É vocacionado. Não é Defensor Público porque é vocacionado para a política e tem como uma grande função ajudar a Defensoria já que é tão apaixonado pela Defensoria Pública.

Não tenho palavras para agradecer a homenagem que Vossa Excelência fez para todos os colegas aqui hoje. A Defensoria Pública fica lisonjeada, e continuamos nas lutas com Vossa Excelência. Eu apesar de Defensor Público Geral, eu costumo às vezes não me meter na atividade fim atuando, mas, buscando soluções extrajudiciais.

Tivemos um grande caso logo no início da minha gestão que era a desocupação de um bairro com cerca de mil famílias, não é Deputado Léo? O bairro Universitário aqui na Capital, com cerca de mil famílias. E a esta à atividade fim, o Dr. Guilherme conseguiu uma suspensão dessa reintegração e eu com essa suspensão falei: “Deputado Léo, eu vou atuar isso de forma extrajudicial”. Desde que sou Defensor eu sou apaixonado por tutela coletiva e extrajudicialmente, e a gente conseguiu fazer um trabalho dos Deputados. O Deputado Léo mobilizou aqui a Assembleia junto com o Presidente Maurão, para que os Deputados fizessem Emendas Parlamentares no valor... olha que trabalho bonito, no valor do imóvel e conseguimos convencer o Governador a desapropriar aquele imóvel, ceder e doar aquele imóvel para aquelas pessoas, cerca de 1.200 famílias. Então foi um trabalho maravilhoso ali, já comecei a minha gestão fazendo essa parceria com o Deputado Léo Moraes e continuamos à disposição, Presidente.

Ao meu irmão, parceiro, companheiro, amigo, Dr. Fontoura, confidente que sabe de todo sofrimento nosso na gestão, sabe o que passamos no dia a dia, é árduo, tem hora que a gente se pergunta, um olha para a cara do outro e ri e depois fala: “o que a gente está fazendo aqui?”. Eu lembro que quando eu concorri ao pleito para Defensor Público Geral, minha mãe me ligou, uma senhora muito simples, minha mãe não tem formação escolar, mas, é uma batalhadora, me ligou no dia, eu até rio quando conto isso. Ela disse: “filho, mas o que é esse negócio que você está concorrendo?”. Eu falei: “mãe, é para ser Defensor Geral”. “Mas, e sua vida vai melhorar?”. “Não, vai piorar uns 300%”. “Mas então eu tenho que torcer para perder ou para ganhar?”. Aí eu falei: “Mãe, torce para ganhar, um dia eu te explico, um dia te explico, é uma missão, eu tenho que passar por isso”. E graças a Deus estamos na luta tentando fazer um bom trabalho, e espero que esteja retribuindo. Meu maior sonho, não quero nada para mim, só quero retribuir a confiança que os senhores depositaram em mim, a confiança que o Presidente da Assembleia e os Deputados depositaram em mim e a confiança que o Governador depositou em mim.

Deixa eu cumprimentar o Juninho, o Juninho é irmão do Deputado Léo Moraes.

Então é isso. Fontoura, receba meus cumprimentos, a gente sabe, a gente é solidário nessa agonia que é ser Defensor Geral, mas vamos até o fim, a gente é chato e a gente aguenta.

Ao Presidente da AMDEPRO, Bruno, que vem fazendo uma parceria com a Defensoria Pública Geral, estamos desenvolvendo diversos trabalhos juntos, sabe que a Defensoria Pública Geral está aqui para isso, está aqui para desenvolvermos belos trabalhos, sou aberto a críticas, a críticas construtivas e o senhor vem fazendo esse belo trabalho nesse sentido, fazendo críticas construtivas, sendo justo, o que é o principal. Eu prezo muito pela justiça, portanto que me critique, mas seja justo. Receba meus cumprimentos, meus parabéns, estenda a todos os Defensores Públicos do Estado de Rondônia... ao meu colega amigo Jorge Moraes de Paula, nosso Corregedor, homem bravo junto com o gaúcho da fronteira, Hans Lucas, que incomoda o povo da Defensoria Pública do Estado de Rondônia. Mas saibam que são pessoas da mais alta competência e pessoas que só visam isso, só visam a melhoria da instituição. Nosso amigo Pedro Origa, advogado, nós já tivemos grandes debates, não é Pedro Origa? Principalmente debates étlicos, nós tínhamos a mania de sentarmos em bares para tomar uma cerveja e discutirmos o futuro das instituições. Pedro Origa é

de uma total importância, se a gente está aqui hoje, todos os Defensores... é essencial a presença dele aqui hoje para os senhores conhecerem e que divulguem essa história; Pedro Origa é parte da criação da Defensoria Pública. Se o Pedro Origa não tivesse feito tudo que fez, a Defensoria Pública não teria nascido, ele é essencial para a Defensoria Pública, portanto receba meus cumprimentos e total admiração por Vossa Excelência, o senhor sabe que todos os debates que tivemos foram alguns saudáveis, outros não, porém, sempre com respeito a opinião um do outro, não é Pedro? Receba meus cumprimentos e estenda a todos os seus colegas. Eu vou falar aqui, já falei para o Deputado Léo Moraes que é rápido, mas eu não vou quebrar o protocolo, eu vou respeitar o tempo, é coisa breve. Após cumprimentar a Mesa de autoridades, eu externo mais uma vez os cumprimentos ao Deputado Léo Moraes e ao Presidente, estendo aos demais Deputados que nunca deixaram de olhar para a Defensoria Pública reconhecendo a importância da sua atuação para a sociedade rondoniense. Esta Casa de Leis, Presidente, é, portanto, uma verdadeira defensora da Defensoria Pública, defensora daqueles que defendem os menos favorecidos, os mais pobres do nosso Estado.

Agradeço também o nosso Governador do Estado, Confúcio Moura que mesmo em momento de dificuldade financeira pelo qual passa o País, não tem medido esforços para que a Defensoria Pública do Estado continue a prestar o seu mister com eficiência e maestria.

Nesta semana comemoramos o Dia Nacional da Defensoria Pública, o dia 19 de maio foi inspirado na data em que faleceu o Santo Ivo de Kermartin no ano de 1303, na França. Santo Ivo era doutor em Teologia, Direito, Letras e Filosofia; notabilizou-se por dedicar toda a sua vida em levar justiça a pessoas desassistidas de fortuna e as pessoas em situação de opressão ou fragilidade. Dizia ele: “jura-me que vossa causa é justa e eu lhe defenderei gratuitamente”. A história de Santo Ivo consagrou um legado para humanidade e inspirou a criação da Defensoria Pública pela Constituição Republicana brasileira. Como destacou José Fontenelle Teixeira “[...] Os Defensores Públicos, figuras indispensáveis na engrenagem da máquina judiciária, símbolo da justiça democrática e instrumento realizador do princípio constitucional da igualdade de oportunidades de todos perante a lei, garantidor do acesso a prestação jurisdicional independentemente de condição de fortuna revivem, hoje, a missão de Santo Ivo integrando órgão de Assistência Judiciária”.

Santo Ivo inaugurou, portanto, esse verdadeiro sacerdócio que é ser Defensor Público.

Nós Defensores Públicos temos diariamente conferido dignidade a quem mais precisa, e por tal razão fazem(os) jus a esta honrosa homenagem dedicada por esta Augusta Casa Legislativa do nosso Estado.

O esforço dos senhores, meus colegas aqui presentes, está sendo visto atentamente pela Administração Superior da Defensoria Pública, pelos Poderes do Estado, instituições do Estado e por toda sociedade rondoniense.

Diversos colegas que aqui se encontram se dedicam veementemente a causa da Instituição. Mesmo sem receber qualquer tipo de auxílio cumulação se deslocam semanalmente de suas comarcas fora do horário normal de expediente e muitas vezes em veículos oficiais modestos e antigos renunciando seu precioso tempo com sua família para abrir a porta dos tribunais a milhares de pessoas deste Estado que estão sedentas por justiça.

Garantem os alimentos às crianças, o remédio ao enfermo, o benefício acidentário ao trabalhador incapacitado, a guarda ao menor abandonado, o direito à moradia a quem tanto sonha com a regularização de sua casa, à liberdade ao inocente encarcerado, o próprio direito a ter direitos!

Não é à toa que a Defensoria Pública de Rondônia tem sido destaque nacional. Tem seu trabalho reconhecido não só pela comunidade jurídica local, mas também pelas outras Instituições, sejam da União, sejam de outros Estados.

Tivemos iniciativas de diversas ações do Colégio Nacional dos Defensores Públicos Gerais, sendo, hoje, a Defensoria Pública do Estado de Rondônia, autora de diversas boas práticas que servem de modelo e inspiração para outros Estados da Federação; relembro todos os colegas aqui que já três Estados, somente o mês passado vieram para Rondônia para pegar procedimentos nossos e programas nossos de informática. Lembro também aos senhores que a iniciativa da retirada do GOV e a criação do domínio DF que demonstra ainda mais a nossa autonomia é iniciativa da Defensoria de Rondônia, dentre diversas outras iniciativas de âmbito nacional.

Não é democracia efetiva sem uma Defensoria forte e atuante. O direito fundamental de acesso a Justiça protagoniza as ondas renovatórias do direito defendidas pelo consagrado Jurista Mauro Cappelletti.

A Defensoria Pública é Instituição que por excelência personifica a tal direito fundamental, pilar essencial de qualquer sociedade democrática republicana.

Portanto, prezados colegas, senhores e senhoras presentes, nesta data tão especial, só tenho a desejar um efusivo parabéns aos meus estimados colegas Defensores Públicos vocacionados por desenvolverem com tanta garra e afincio esse precioso difícil e ao mesmo tempo gratificante sacerdócio.

Continuem firmes e dedicados, não esmoreçam. Rondônia está cada dia mais irradiada de esperança traduzida por uma Defensoria Pública sólida, estruturada e eficiente. Nós temos feito a diferença na vida das pessoas.

Um forte abraço, e muito obrigado.

Viva a Defensoria Pública.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Já encerrando, quero agradecer a presença de todos e Dr. Marcus, agradecer por tudo, pelo apoio também que Vossa Excelência vem dando a todos nós e você continue, sim, fazendo esse trabalho como Vossa Excelência vem fazendo, jeito simples, humilde que você vai longe. Tanto você como o Fontoura, são duas pessoas que ministram essa Instituição com muita humildade, com muita simplicidade e é isso que nos conquista. O cargo, muitas vezes, tem pessoas que ele não consegue ministrar, principalmente, nos momentos difíceis porque ele não tem humildade. A humildade é o início de tudo e isso eu posso contemplar, tanto do Dr. Fontoura, como Defensor Geral, que foi, hoje como Adjunto. E você, Marcus, como Defensor Geral com esse jeito simples, humilde, é isto que nos conquista para que sejamos cada dia mais o seu parceiro, seu defensor nessa Instituição. E assim com os colegas, eu posso ver, e os que eu conheço, eu vejo o que eles têm falado do teu jeito, da tua simplicidade, como você conduz a Defensoria Pública. Os próprios servidores, conheço alguns que também tem orgulho do vosso trabalho como Defensor Geral, e isto também faz que a gente como amigo fiquemos orgulhosos de saber, de ouvir, que o vosso trabalho é reconhecido, principalmente, com o seu jeito humilde, com o seu jeito simples.

Sempre que a gente vai para o interior, que conversamos com alguns Defensores, com alguns servidores, temos visto elogio sobre vocês, e isso é muito importante.

Então, quero já encerrando reafirmar o nosso compromisso, desta Casa, cada dia somar, no momento das dificuldades da Defensoria. Conte conosco, conte com esta Casa, com este Poder para que vocês cada dia mais sejam mais fortalecidos.

Muito obrigado a todos, ao Dr. Pedro Origa, com essa vossa experiência, obrigado pela sua presença aqui Dr. Pedro, enriquece com certeza aqui este evento, esse momento solene. Para nós é um prazer tê-lo na nossa Casa, nos abrilhanta mais. Agradeço ao Presidente da Associação que anteontem quando a gente conversava, eu falava assim: “Marcus está difícil, como é que você está arrumando dinheiro? Conseguindo dinheiro para esse evento, fazer essa comemoração? Como que vai ser? Está tudo sem dinheiro?” Ele falou: “não, está aqui o Presidente da Associação ele que está bancando”. Então isso é importante, a associação, está ao lado da Defensoria e com certeza fortalecendo também esta Instituição. Então agradeço a todos os Defensores, Defensoras, Membros desta Instituição.

Nesse momento declaro encerrada esta Sessão Solene. Invocando a proteção de Deus, está encerrada esta Sessão e convido a todos para participarem de um coquetel aqui no Salão Nobre, aqui ao lado do plenário.

(Encerra-se esta Sessão às 11 horas e 22 minutos).

SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Processo Administrativo nº 08695/2016-90

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia – ALE torna público que contratará por **INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO**, com fulcro no inciso II do Art. 25 combinado com o inciso VI do Art. 13 da Lei nº 8.666/93, a empresa **ESAFI – Escola de Administração e Treinamento Ltda**, inscrita no CNPJ nº 35.963.479/0001-46, com vistas à participação de servidores da Comissão de Reavaliação de Bens – C.R.B/ALE no curso de **Gestão do Patrimônio Público**, que será realizado no período de **14 a 18 de junho de 2016**, na cidade de João Pessoa/PB, no valor total de R\$ 4.980,00 (Quatro mil, novecentos e oitenta reais), conforme consta nos autos do processo supracitado.

Milton Neves de Oliveira

SUPERINTENDENTE DE COMPRAS E LICITAÇÕES – ALE/RO

Ratificamos a INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO nos termos dispostos no inciso II do art. 25 combinado com o Inciso VI do Art. 13 da Lei nº 8.666/93.

Publique-se no prazo máximo de 5 (cinco) dias, para que produza sua eficácia, conforme determina o artigo 26 da Lei 8.666/93.

Porto Velho - RO, 13 de junho de 2016.

Arildo Lopes da Silva
SECRETÁRIO GERAL – ALE/RO

SUP. DE RECURSOS HUMANOS**ATO Nº 210/2016-SRH/D/P/ALE**

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE:

Tornar sem efeito o ATO Nº 183/2016-SRH/D/P/ALE, de 20/05/2016, publicado no DO-e-ALE/RO, Nº 86, de 23/05/2016, que concedeu diárias ao Deputado Estadual José Ribamar Araújo, conforme Processo nº 07848/2016-66.

Porto Velho - RO, 13 de Junho de 2016.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

ATO Nº 211/2016-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina o Parágrafo Único do Art. 1º da Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias no período de 14 a 16/06/2016, ao Deputado Estadual EZEQUIEL JUNIOR SANTOS DA COSTA cadastro nº200160360, conforme Processo nº. 08952/2016-27.

Porto Velho - RO, 13 de Junho de 2016.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

ATO Nº0891/2016-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013, resolve;

EXONERAR:

Da Função em Comissão de Assessor Técnico, código – AT-05, do Departamento de Cerimonial, o servidor **AGNÉLIO NUNES PEREIRA**, matrícula nº100008640, pertencente ao Quadro de Pessoal Efetivo desta Casa Legislativa, a partir de 01 de junho de 2016.

Porto Velho, 03 de junho de 2016.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

ATO Nº0958/2016-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso das atribuições legais e, nos termos dos Artigos 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2014, e considerando o Ato nº 022/2015-P/ALE que constituiu Grupo de Trabalho e o Termo de Cooperação nº 003/2015, formalizado entre a ALE/RO e a FIERO e a CTA nº 028/2016 – SUPER/FIERO, de 02 de junho de 2016;

RESOLVE:

Designar a servidora **IVANILDA FRAZÃO TOLENTINO** Assessor Técnico, para exercer suas atividades concernentes aos trabalhos pertinentes ao Ato nº 022/2015-P/ALE na sede da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia – FIERO.

DETERMINAR que todas as atribuições, responsabilidade e controle de frequência durante a vigência do Termo de Cooperação nº 003/2015 fica a cargo da FIERO, uma vez que é o local onde efetivamente está executando suas tarefas, devendo a Secretaria Geral e Superintendência de Recursos Humanos exercerem o controle do cumprimento desse instrumento.

Porto Velho/RO, 13 de junho de 2016.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

ATO Nº0960/2016-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013, resolve,

RELOTAR:

O servidor **JOÃO ALVES XAVIER**, cadastro nº 100008442, cargo de Técnico Legislativo, pertencente ao Quadro de Pessoal Efetivo desta Casa Legislativa, no Gabinete do Deputado Alex Redano, a partir de 07 de junho de 2016.

Porto Velho, 13 de junho de 2016.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

ATO Nº0961/2016-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e requisição através do Ofício nº 0304/2016-GP/TCE, resolve;

CEDER:

Para o Tribunal de Contas do Estado de Rondônia o servidor **JOÃO HENRIQUE NUNES MOURA**, matrícula nº. 200161502,

ocupante do cargo Assistente Técnico, pertencente ao Quadro de Gerencial desta Casa de Leis, com ônus para este Poder Legislativo, nos termos do Artigo 3º-C da Lei Complementar nº154, de 26 de julho de 1996, no período de 1º de junho a 31 de dezembro de 2016.

Porto Velho, 13 de junho de 2016.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

ATO Nº0959/2016-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013, e considerando o contido no Processo Administrativo nº 07212/2016-99, resolve,

CONCEDER:

Licença Prêmio por Assiduidade, nos termos do Artigo 123 da Lei Complementar nº. 68/92 de 09 de dezembro de 1992, a servidora **POLLIANY CRISTHINY BENETTI MOTA**, cargo de Odontóloga, matrícula nº 00001846, pertencente ao Quadro Permanente de Pessoal da Prefeitura Municipal de Nova Brasilândia D'Oeste – RO, cedida a esta Casa Legislativa, lotada no Departamento Médico, no período de 01/06/2016 a 31/08/2016.

Porto Velho, 13 de junho de 2016.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

ATO Nº0910/2016-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013, resolve;

CONCEDER:

Afastamento remunerado a servidora **TERESA HIROMI IGUCHI SATO**, matrícula nº 100002155, Cargo de Técnico Legislativo, pertencente ao Quadro de Pessoal Efetivo desta Casa Legislativa, lotada no Gabinete da Presidência, até a homologação de sua Aposentadoria nos termos do Art.13, da Lei Complementar nº 1068/2002 e Processo nº 06242/2016-89.

Este Ato entra em vigor na data da sua publicação.

Porto Velho, 06 de junho de 2016.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

SECRETARIA GERAL

ATO DA SECRETARIA GERAL Nº 009/2016- SG

O SECRETÁRIO GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, com base no inciso XV do § 1º do Art. 15 do Ato nº09/2015- MD/ALE, de 11 de novembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - Suspender o expediente externo nos setores Administrativos da Assembleia Legislativa, no período compreendido entre os dias 25 a 29 de julho de 2016, **retornando ao expediente normal dia 01 de agosto de 2016.**

Este Ato entra em vigor no dia de sua publicação.

Porto Velho, 14 de junho de 2016.

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral- ALE/RO

De acordo

DEP. MAURÃO DE CARVALHO
Presidente - ALE/RO

ATO DA SECRETARIA GERAL Nº 010/2016 - SG

O SECRETÁRIO GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, com base no inciso XV do § 1º do Art. 15 do Ato nº09/2015- MD/ALE, de 11 de novembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - Durante o Recesso Parlamentar (01 a 31 de julho de 2016) o expediente será das 07:30 às 13:30hs de segunda-feira a sexta-feira, retornando ao expediente normal após o período ora estabelecido.

Este Ato entra em vigor no dia de sua publicação.

Porto Velho, 14 de junho de 2016.

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral- ALE/RO

De acordo

DEP. MAURÃO DE CARVALHO
Presidente - ALE/RO